

# A saga dos venezuelanos que se refugiaram na PB

Alguns viajaram mais de 3.500km para fugir da crise. Muitos passam dificuldade, mas Governo tenta dar dignidade a eles. [Página 5](#)

Foto: Folhapress

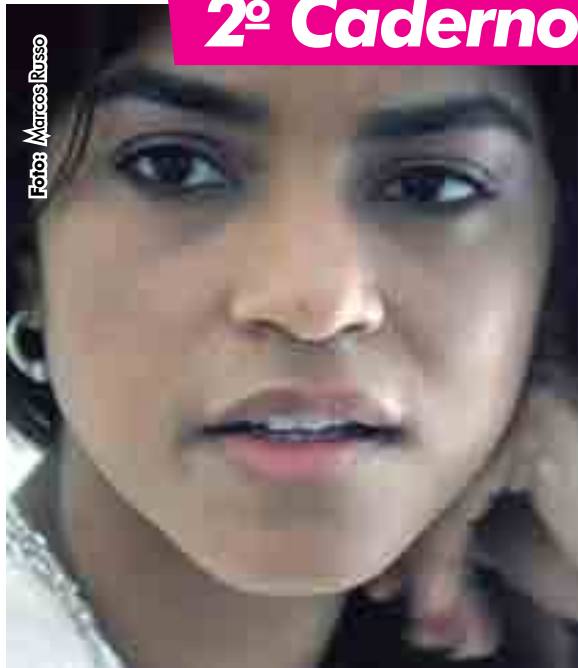
**Geral**



## Tentativa de golpe contra JK completa seis décadas

Antes mesmo do Golpe de 64 e de uma tentativa mais famosa em 61, militares já tinham tentado depor Juscelino Kubitschek em 1959. [Páginas 3 e 4](#)

**2º Caderno**



## Lucy Alves faz plano de álbum e série para 2020

Cada vez mais envolvida na vida dupla de atriz e de cantora, paraibana traça projetos ousados para o ano que vem e comemora 2019. [Página 9](#)

**Almanaque**



## Cajazeirense Zé do Norte marcou época no Nordeste

Paraibano foi um dos primeiros a defender a música regional e acabaria se tornando conhecido internacionalmente. [Páginas 25 e 26](#)



Foto: Ortilo Antonio

## Projeto atende crianças com microcefalia

Plano multidisciplinar reúne fisioterapeutas, fonoaudiólogos, odontólogos e psicólogos e atende aproximadamente 35 crianças de forma continuada e gratuita. [Páginas 6 e 7](#)

**Angélica Lúcio**

### Motoristas de redação e a visão apurada do que é notícia

Além de conhecerem bem a cidade, eles dominavam, na prática, o conceito de valor-notícia. Sugeriam pautas, apontavam ângulos interessantes para fotos e até antecipavam a conversa com alguma fonte, quando sabiam o tema da matéria e que o repórter precisava de personagem. (...) Que ninguém se engane: jornalismo é sempre um trabalho coletivo. E motoristas são, muitas vezes, decisivos nesse processo, auxiliando na investigação de fatos e na realização de reportagens. [Página 27](#)

**DOAÇÃO DE LEITE MATERNO**



Banco de Leite Humano  
Anita Cabral (83) 3215-6047



Foto: Arquivo Pessoal

## COLUNA do Meio

Nesta semana, Mãe Lu é a entrevistada. Descendente de nigerianos escravizados, ela fala sobre a cultura negra e sobre as religiões de matrizes africanas. [Página 20](#)

### Três paraibanos vão ganhar o Bolsa Pódio em 2020

Dos 293 atletas ou paratletas beneficiados, Petrúcio Ferreira, Cícero Valdiran e Joeferson Marinho (foto) são nascidos no Estado. [Página 22](#)



Foto: CPB

Editorial

## Conectados

As tecnologias digitais de informação e comunicação são irreversíveis. A sociedade planetária esforça-se para que um número cada vez maior de pessoas conecte-se via rede mundial de computadores, utilizando os equipamentos e as plataformas disponíveis, em um movimento constante de aperfeiçoamento.

Observando-se os ambientes internos e externos de convívio humano, percebe-se a disseminação dos diversos recursos tecnológicos. Os tablets e smartphones, por exemplo, com seus sofisticados aplicativos, transformaram-se em extensões do corpo humano. Raro alguém que não esteja conectado, de dia e de noite.

Claro que pessoas usam mal a tecnologia digital. Mas isso não é exclusividade do universo virtual. Sempre houve e haverá seres humanos interessados em prejudicar de alguma forma o outro. Tal assertiva, no entanto, não descredencia os esforços que se faz para que haja mais atitudes relacionadas ao bem.

Computadores estão sendo utilizados, neste exato momento, para fabricar armas ou ludibriar alguém. Isso é certo. Mas quantas vidas estão sendo salvas, também neste exato instante, graças ao emprego de equipamentos medicinais inteligentes? Trata-se de escolhas; e cada pessoa é livre para fazer a sua.

No plano do poder público, o Governo do Estado, por exemplo, optou por lançar mão das tecnologias digitais com vistas a tornar mais prática

e cômoda a vida de cidadãos e cidadãs paraibanos. Se a tecnologia oferece boas ferramentas de trabalho, não há motivo para continuar ignorando tais instrumentos.

Veja-se o caso do Governo Digital, programa que acaba de ser lançado pelo governador João Azevêdo. Trata-se, nada mais, nada menos, do que o emprego da tecnologia digital para facilitar o acesso das pessoas a vários tipos de serviços oferecidos pelo Estado, como os medicamentos especiais.

Afinal, é para isso que servem os computadores e os programas que os tornam extremamente funcionais. Em vez das pessoas se deslocarem até uma determinada repartição pública estadual - e vice-versa -, usa-se o computador para fazer essa intermediação. No mínimo, economiza-se tempo e dinheiro.

Sim, eliminam-se também as famigeradas filas, que cansam as pessoas e muitas vezes motivam inclusive conflitos dos usuários entre si e entre estes e os funcionários que os atendem. Alguns cliques no teclado e muitos aborrecimentos podem ser evitados, eis a lógica do programa.

A expectativa é que o Governo Digital evolua no sentido de ampliar o leque de serviços que podem ser acessados pelas pessoas via computador, telefone celular etc. Modernização da máquina administrativa significa mais qualidade de vida para a população, meta precípua do Governo do Estado.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Como uma pluma no ar?

Eraldo talvez fosse o mais enigmático dos irmãos Nóbrega. Não cheguei a ter com ele a mesma amizade que preservo com Evandro, meu

/// Ele aparentava deslizar no caminhar, feito quem patina vagarosamente no gelo ///

companheiro da velha redação de "O Norte", da Rua Duque de Caxias, a mesma que continua grudada na memória de Gonzaga Rodrigues. Nela também conviviam Barroso Filho, Benedito Souto, Cecílio Batista, Damásio Souza, Ivonaldo Corrêa, João Manuel de Carvalho, José de Souza, José Souto, Júlio Santana, Luiz Augusto Crispim, Martins Neto, Nathanael Alves, Teócrita Leal, Wanderley Nogueira, entre os que os neurônios ainda conseguem memorizar da época de impressão a frio no jornal. Com o advento da offset, Evandro e alguns outros mudaram de endereço comigo para a Avenida Pedro II. Mas essa é outra história...

Eraldo dirigiu A UNIÃO em uma das minhas ausências nesta casa, o que certamente evitou que estreitássemos o relacionamento sempre existente ao largo - um "oh" aqui, um "como vai passando?", acolá. Assim como acontece entre mim e os seus outros irmãos (a exceção é Druz'z, com quem mantenho contatos diários, ainda que via WathsApp, "comme il faut"). A última vez em que nos encontramos conteve algo de excepcional, por dois motivos: a troca de figurinhas e o fato de o encontro ocorrer na praça da alimentação do Manaíra Shopping, onde possuo mesa cativa e ponto no qual jamais cogitaria sequer cruzar com ele. Joga-

mos conversa fora por cerca de meia hora.

Além desse bate-papo, a lembrança que guardo de Eraldo é a de certa leveza no falar e no andar. Sobretudo, no andar. Ele aparentava deslizar no caminhar, feito quem patina vagarosamente no gelo. Não sei se quem o conheceu mais de perto concorda, mas Eraldo não só possuía esse traço fugaz ao se mover como também o exercitava ao prostrar. E até ao fazer comentários sobre política quando intervinha em um dos programas de debate da "TV Master" às segundas-feiras. Mas é à lentidão da voz e dos passos dele que insisto em me referir como forma de amenizar o impacto que me causou o seu gesto final.

Não sei se a paixão pela música serviu para me conformar diante da tragédia. Sei lá, não sei. A verdade é que, ao tomar conhecimento do infortúnio, logo me tocaram versos da canção de Vinicius de Moraes e Tom Jobim ironicamente intitulada "A felicidade". E fiquei a imaginar duas formas de como teria sido o impulso de Eraldo rumo ao desconhecido. A primeira: "... a gota de orvalho numa pétala de flor/ brilha tranquila, depois de leve oscila/ e cai como uma lágrima de amor". A segunda: "... como a pluma que o vento vai levando pelo ar/ voa tão leve, mas tem a vida breve/ precisa que haja vento sem parar."

Tomara que essas minhas conjecturas atenuem as dores de Evandro e seus irmãos...

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

## "SARAVÁ, MINHA MÃE!"



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com Humor

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### REPUBLICANO: GOVERNADOR DIZ QUE RECEBE QUALQUER PREFEITO

Jornalistas pediram que o governador João Azevêdo (sem partido) comentasse declaração da prefeita de Conde, Márcia Lucena, segundo a qual ela vai permanecer no PSB, mas pretende manter parceria com o Governo do Estado, uma agenda administrativa com o governador. "[Vou tratá-la] da mesma forma que eu trato qualquer prefeito desse Estado. Nunca deixei de atender nenhum prefeito de oposição. [Esta semana], eu estava em Monte Horebe, inaugurando uma adutora, e o prefeito Marcos Eron [é do MDB] não votou em mim, mas naquela cidade eu tive 80% dos votos. Então, as pessoas da cidade merecem o respeito. Essa é uma relação republicana. É da mesma forma que eu vou a Brasília e quero sentar com qualquer ministro e ser bem recebido, porque eu não estou representando a mim mesmo, mas o Estado. Não tenho nenhum problema de sentar com qualquer prefeito, independentemente da posição política dele", argumentou. A declaração do governador - corroborada no exemplo de Monte Horebe - diz muito sobre a sua personalidade e sobre o modus operandi dele de fazer política, sintetizada na frase dita: "As pessoas da cidade merecem o respeito".



Foto: Divulgação

de Conde, Márcia Lucena, segundo a qual ela vai permanecer no PSB, mas pretende manter parceria com o Governo do Estado, uma agenda administrativa com o governador. "[Vou tratá-la] da mesma forma que eu trato qualquer prefeito desse Estado. Nunca deixei de atender nenhum prefeito de oposição. [Esta semana], eu estava em Monte Horebe, inaugurando uma adutora, e o prefeito Marcos Eron [é do MDB] não votou em mim, mas naquela cidade eu tive 80% dos votos. Então, as pessoas da cidade merecem o respeito. Essa é uma relação republicana. É da mesma forma que eu vou a Brasília e quero sentar com qualquer ministro e ser bem recebido, porque eu não estou representando a mim mesmo, mas o Estado. Não tenho nenhum problema de sentar com qualquer prefeito, independentemente da posição política dele", argumentou. A declaração do governador - corroborada no exemplo de Monte Horebe - diz muito sobre a sua personalidade e sobre o modus operandi dele de fazer política, sintetizada na frase dita: "As pessoas da cidade merecem o respeito".

### VAI DIALOGAR

Após o lançamento oficial de sua pré-candidatura a prefeita de Campina Grande, pela aliança Podemos/PTB, indagou-se a Ana Cláudia Vital do Rêgo se ela vai conversar com o PDT da vice-governadora Lígia Feliciano e do deputado federal Damiano Feliciano. "Claro que sim. [Nossa postulação] não é um projeto individual de Ana Cláudia", disse, informando que vai dialogar com outras legendas de oposição.

### "POSTURA EQUIVOCADA"

Tibério Limeira, vereador de João Pessoa, há 16 anos filiado ao PSB, voltou a classificar de equivocada a postura adotada pelo presidente nacional da legenda, Carlos Siqueira, no tocante à dissolução do diretório estadual do partido. "Recebi uma lista, com fragilidade de assinaturas, às 3 horas e decretou a intervenção às 18 horas. Deveria ter vindo à Paraíba, sentar com os dois lados, para tentar apaziguar [os ânimos]".

### NA GEOPOLÍTICA

"Líderes devem pensar assim: ter postura diferenciada e não se imiscuir em qualquer tipo de picuinha", continuou Tibério Limeira, sugerindo que a crise que se instalou no PSB foi devido também a 'focos e venenos' plantados por alguns - não citou nomes. No que tange à eleição de 2020, disse que o "novo grupo político" do governador vai se estabelecer na Paraíba, "buscando se fortalecer na geopolítica do Estado".

### FILIAÇÃO

Nesses tempos de intenso debate sobre filiação partidária, está em pauta na Comissão de Constituição e Justiça do Senado uma proposta que visa proibir deputados e senadores de permanecer mais de 90 dias sem filiação partidária, a partir da posse. A Proposta de Emenda à Constituição 54/2016, da senadora licenciada Rose de Freitas (MDB), prevê perda do mandato em caso de descumprimento.

### "É MENTIRA"

E o deputado Frei Anastácio (PT) acusa o governo Bolsonaro de mentir sobre a liberação de novos agrotóxicos no país, este ano. De acordo com ele, não foram 57 como afirma a gestão, mas 467 os produtos liberados. E convocou as pessoas "a desmascaramem cada mensagem que esconde a periculosidade dos novos agrotóxicos liberados", disse, referindo-se à campanha governamental "para enganar a população".

### CÂMARA NA MIRA DO MPPB: SERVIDORES 'FANTASMAS'

A imagem de algumas Câmaras Municipais da Paraíba, possivelmente, nunca esteve tão em baixa como nos últimos dois anos. De 2018 para este ano, registrou-se inúmeros casos de irregularidades investigadas pela Polícia Federal e pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB) - vide os casos dos municípios de Cabedelo, Santa Rita e Bayeux. Agora, o MPPB abriu inquérito para apurar denúncias sobre a existência de servidores 'fantasmas' na Câmara Municipal Patos.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Albige Léa Fernandes**  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC  
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Phelipe Caldas**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509  
E-mail: circulaocao@uniao.pb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762  
ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

# Há 60 anos, militares ligados à UDN tentaram derrubar JK

Autointitulado Comando Revolucionário planejava bombardear o Palácio do Catete e matar o presidente

**Ricardo Westin**  
Agência Senado

Há 60 anos, um avião da Panair que havia decolado do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, rumo a Manaus, com escala em Belém, desapareceu durante a madrugada em pleno voo. A bordo, entre passageiros e tripulantes, viajavam 46 pessoas, incluindo o senador Remy Archer (PSD-MA).

Notícias desencontradas logo começaram a correr. Nas primeiras horas da manhã de 3 de dezembro de 1959, um desnorteado senador Victorino Freire (PSD-MT) subiu à tribuna do Palácio Monroe, a sede do Senado, no Rio, para expor sua aflição:

“Preparava-me para sair de casa quando soube que havia desaparecido o Constellation da Panair em que viajavam o senador Remy Archer, meu amigo, e a filha do jornalista Carlos Castello Branco [importante colunista político da época]. Aqui permanecemos numa verdadeira tortura de espera e ansiedade. O Repórter Esso chegou a divulgar que o avião havia caído. A senhora Archer, com três filhinhos pequenos, em pranto, estava certa de que o marido havia morrido. No mesmo desespero se encontrava aqui nesta Casa o jornalista Castello Branco, também meu velho e querido amigo”.

A fala de Freire está catalogada no Arquivo do Senado. De acordo com documentos do mesmo acervo histórico, os senadores Otávio Mangabeira (UDN-BA) e Afonso Arinos (UDN-RJ) interromperam o colega e avisaram que haviam acabado de receber, de mensageiros anônimos, cópias mimeografadas de um manifesto que explicava tudo, assinado por um grupo que se intitulava Comando Revolucionário.

Não se tratava de desastre aéreo. O avião da Panair, na realidade, havia sido sequestrado no ar — o primeiro sequestro de avião da história do Brasil. Estava em curso uma tentativa de golpe de Estado para derrubar o presidente Juscelino Kubitschek, fechar o Congresso Nacional e instaurar uma ditadura militar. O Comando Revolucionário era formado essencialmente por oficiais da Aeronáutica e do Exército.

## Armas e explosivos

A conspiração teve mais duas frentes. Na noite do dia 2 de dezembro, poucas horas antes de o piloto da Panair ser rendido quando atravessava a Bahia, outro grupo roubou da Base Aérea do Galeão, no Rio, três aviões da Aeronáutica repletos de armas e explosivos, e um terceiro grupo levou do Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, um teco-teco pertencente a uma empresa privada também carregado de armamento.

De posse dos cinco aviões, os rebeldes voaram para Aragarças, uma cidadezinha dos confins de Goiás, na divisa com Mato Grosso,

Foto: Campanella Neto/Diário de Notícias/Arquivo Senado Federal



Avião de rebeldes pega fogo em Aragarças. Revoltosos se renderam e foram presos

assim chamada por localizar-se na confluência dos Rios Araguaia e das Garças. Aragarças seria o quartel-general da revolta. O plano mais imediato era bombardear o Palácio do Catete e matar JK. O movimento, que duraria só dois dias e acabaria fracassando, ficou conhecido como Revolta de Aragarças.

“Proclamo meu desacordo com essas situações violentas. Sejam quais forem as falhas do governo, por mais graves e angustiosos que sejam os problemas brasileiros, não será à custa de movimentos de indisciplina,

subversivos, revolucionários, que iremos ao encontro das legítimas aspirações do povo. Somente dentro da lei removeremos as dificuldades”, discursou o senador Lameira Bittencourt (PSD-PA), líder do governo no Senado.

“Quero deixar patente a reprovação da bancada udenista a qualquer movimento subversivo. A nação precisa de paz e ordem para prosseguir no exercício da sua vida democrática. Qualquer perturbação trará profundos prejuízos não à política ou aos partidos, mas à pátria brasileira”, concordou o senador

João Villasbôas (UDN-MT), líder da oposição ao governo.

A aliança partidária PSD-PTB governava o Brasil desde 1946. Setores das Forças Armadas estavam insatisfeitos com a hegemonia ininterrupta do getulismo e do trabalhismo e ansiavam por ver no poder a UDN, partido oposicionista que havia perdido as três eleições presidenciais posteriores à ditadura do Estado Novo. Esses militares já haviam planejado golpes para destronar a dobradinha PSD-PTB em 1954, 1955 e 1956, nas três vezes sem sucesso.

Foto: Acervo Última Hora/Folhapress



O presidente Juscelino Kubitschek representava a aliança PSD-PTB, que governava ininterruptamente o país desde 1946

## + Renúncia foi o estopim

Em dezembro de 1959, o estopim da Revolta de Aragarças foi a repentina decisão de Jânio Quadros, o presidente apoiado pela UDN, de renunciar à candidatura. A eleição estava marcada para outubro de 1960. Os militares que se aferravam a Jânio e à UDN entenderam que a desistência permitiria a JK eleger seu sucessor e perpetuar a chapa PSD-PTB no controle do Brasil.

Antes da renúncia de Jânio, o autointitulado Comando Revolucionário já estava em alerta por causa de dois boatos fortes. O primeiro dava conta que JK negociava uma emenda constitucional que lhe permitiria a reeleição. O segundo boato dizia que o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, expoente do PTB, orquestrava um golpe para barrar a provável vitória de Jânio e da UDN e instaurar uma ditadura sindicalista no país.

“Não tenhamos dúvida de que a revolução, a revolta, o motim ou golpe frustrado de Aragarças foi muito fruto da decepção causada pela retirada da campanha do senhor Jânio Quadros”, afirmou o senador Afonso Arinos.

O manifesto divulgado pelo Comando Revolucionário descrevia o Poder Executivo como corrupto, o Legislativo como demagógico e o Judiciário como omissivo. E citava o risco de o Brasil cair nas garras do comunismo: “Em face desse estado de degeneração e deterioração, os adeptos do comunismo infiltrados nos mais variados setores, dentro e fora da administração pública, procuram tirar o máximo benefício da situação de miséria e de fome das populações para implantar o seu regime de escravidão do ser humano”.

## Faltou apoio

A Revolta de Aragarças falhou porque os insurgentes não conseguiram o apoio imaginado. Eles esperavam que levas de militares de todos os cantos do Brasil se somariam ao movimento assim que o manifesto fosse divulgado. Entretanto, soldado nenhum saiu dos quartéis. Também contavam com a adesão de políticos da UDN. Os udenistas, contudo, calcularam que uma revolta militar nesse momento daria motivo para JK decretar estado de sítio, cancelar a eleição de 1960 e, aí sim, apossar-se de vez da cadeira presidencial.

No fim, Aragarças envolveu cerca de 15 rebeldes apenas, incluindo três civis. Dado esse pífio contingente, as forças militares do governo sufocaram a insurreição rapidamente, já no dia seguinte ao sequestro do voo da Panair. Não houve mortes. Um dos aviões militares roubados foi metralhado na pista de pouso de Aragarças e pegou fogo. Os revoltosos que estavam a bordo se renderam e foram presos. Os demais usaram os outros aviões para fugir para a Bolívia, o Paraguai e a Argentina. Os reféns do avião da Panair, inclusive o senador Remy Archer, foram libertados em Buenos Aires, sãos e salvos.

Apesar de o líder da UDN no Senado ter repudiado a Revolta de Aragarças, houve senadores do partido que não endossaram a condenação e, em vez disso, aplaudiram os insurretos. O senador Otávio Mangabeira afirmou que concordava plenamente com o diagnóstico da situação nacional descrito no manifesto do Comando Revolucionário: “Confesso que amo as rebeldias legítimas. O que eu detesto são as acomodações exageradas. A nação que se habitua a acomodar-se a tudo é uma nação que se educa na escola da fraqueza”.

O senador Afonso Arinos comparou Aragarças com a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, ocorrida em 1922: “Fui testemunha pessoal. Eu era adolescente e morava ao lado do Forte de Copacabana. Assisti na noite de 4 para 5 de julho àquele pugilo de jovens passar de réprobos [malvados] de uma repressão brutal à condição de heróis impolutos de uma geração. Não podemos agora saber se Aragarças se trata de uma Copacabana aérea”.

O senador Daniel Krieger (UDN-RS) acrescentou: “Sentir-me-ia diminuído perante mim próprio se assistisse calado tachar-se de covardes aqueles que, ainda que erradamente, dão exemplo de coragem e desprendimento a este país”.

(Continua na página 4)

Foto: Acervo Última Hora/Folhapress



Jânio renunciou à candidatura, “renunciou de renunciar” e, finalmente, foi eleito, mas renunciou à Presidência

# Renúncia de Jânio acelera o golpe de 64

A UDN viu-se de novo fora do poder, acirrando os ânimos conspiratórios. A resposta viria em 1º de abril

**Ricardo Westin**  
Agência Senado

A Revolta de Aragarças foi uma reedição de outro movimento militar bastante parecido, inclusive com o uso de aviões militares, que havia ocorrido em fevereiro de 1956, apenas duas semanas após a posse de JK: a Revolta de Jacareacanga, no sul do Pará. Em 1959, os senadores não puderam deixar de fazer comparações. Eles mencionaram o major-aviador Haroldo Veloso, que havia sido líder revoltoso de Jacareacanga e, após ser anistiado pelo presidente, voltou à cena em Aragarças.

“Da primeira loucura, a de Jacareacanga, disse eu [em 1956] nesta Casa e ao senhor presidente da República que o sistema de se conceder anistia a criminosos políticos antes de a Justiça se pronunciar era muito perigoso. Anistiados, foram endeusados, voltaram à Aeronáutica e foram promovidos! Agora fazem esse segundo movimento. Estamos verificando quão acertado eu estava”, criticou o senador

Caiado de Castro (PTB-DF). “Atos de sedição devem ser punidos com rigor. Se não o forem, ensinam a repetição a que agora assistimos”, concordou o senador Lima Teixeira (PTB-BA). “Fique a advertência para que não se deixe passar em branca nuvem um episódio que poderá ser mais grave da terceira vez. Que a punição se concretize, a fim de que o povo se tranquilize e confie na autoridade do chefe da nação”.

JK seguiu os conselhos. Ao contrário do que fizera em 1956, o presidente não concedeu anistia aos golpistas em 1959.

De acordo com o jornalista Wagner William, autor da biografia “O Soldado Absoluto” (Editora Record), sobre o marechal Henrique Lott, o ministro da Guerra que sufocou Aragarças, o presidente JK enxergou a malograda revolta como sinal de que o clima político se tornaria explosivo e o país ficaria ingovernável caso a sua adversária UDN não chegasse logo ao poder.

“Foi pensando dessa forma que Juscelino lançou Lott

como o candidato presidencial do PSD na eleição de 1960. Ele sabia que o marechal não tinha chance de vencer. A estratégia de Juscelino era que a UDN o sucederia, mas, por causa da crise econômica do país, governaria com muita dificuldade e se desgastaria. Numa frente, Juscelino aplacaria o desejo de poder da UDN. Em outra, ele próprio se apresentaria na eleição de 1965 como o candidato da salvação nacional”, explica William.

Poucos dias depois de Aragarças, Jânio Quadros anunciou que era de novo candidato presidencial.

“Jânio renuncia à renúncia”, noticiou um jornal. Ele venceu a disputa eleitoral de 1960, marcando enfim a chegada da UDN ao poder e esfriando os ânimos conspiratórios das Forças Armadas. Mas a paz não duraria. A famigerada renúncia de Jânio à Presidência da República, em agosto de 1961, e a tumultuada posse do vice João Goulart, no mês seguinte, despertariam os golpistas. A resposta deles viria em 1º de abril de 1964. Dessa vez, não falhariam.

Foto: Folhapress



JK ao lado de Jango: parceria em 1955. Na eleição seguinte, em 1960, Jango foi novamente eleito vice-presidente

## Ensaio do golpe de 1964

Até conseguirem tomar o poder, militares fizeram várias tentativas de golpe de Estado ao longo de dez anos

### 1954 – Suicídio de Vargas

Enfraquecido por denúncias de corrupção em seu governo e pelas repercussões do atentado da Rua Tonelero, o presidente Getúlio Vargas é pressionado pela oposição e por militares a renunciar à Presidência. Vargas se suicida e, assim, consegue frustrar o golpe de Estado que estava prestes a ser consumado.



REPRODUÇÃO/FGV

### 1955 – Dois impeachments



ACERVO MARECHAL LOTT

Com o apoio do presidente afastado da República, Café Filho, e do presidente interino, Carlos Luz, militares tentam impedir a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek, e do vice, João Goulart, herdeiros do getulismo. O ministro da Guerra, Henrique Lott, da ala legalista do Exército, aborta duas tentativas de golpe. Café e Luz sofrem impeachment.

### 1956 – Revolta de Jacareacanga

Dez dias após a posse de JK, um grupo de oficiais da Aeronáutica insatisfeitos com a repressão das conspirações de 1955 e com o novo presidente se apoderam de um avião militar com armas no Rio de Janeiro e partem para o sul do Pará, onde dominam Jacareacanga e quatro cidades vizinhas. O governo debela a revolta após três semanas.



REPRODUÇÃO/PORTAL BURECOMBR

### 1959 – Revolta de Aragarças

Após Jânio Quadros, adversário do getulismo, anunciar que retiraria sua candidatura à Presidência, militares apoiadores do político reagem sequestrando aviões e levando-os para Aragarças (GO), onde dão início a um movimento para derrubar JK e impedir que ele eleja seu sucessor. O movimento não ganha as adesões esperadas e fracassa.

### 1961 - Parlamentarismo



REPRODUÇÃO/FGV

O presidente Jânio Quadros renuncia, mas os militares não aceitam que o vice João Goulart tome posse. Nessa época, titular e vice são eleitos separadamente. O golpe militar só não se concretiza e Goulart consegue tomar posse porque se negocia a instauração do parlamentarismo, sistema em que o presidente quase não tem poderes.



Foto: Otílio Antonio

# Migração põe venezuelanos numa situação vulnerável

Mesmo com programas voltados para refugiados, muitos ainda precisam pedir esmolas para sobreviver na cidade

**Laura Luna**  
lauraragao@gmail.com

De longe vê-se o cartaz de isopor por entre os carros. Mal dá para ver Paulo Ratia, o franzino e simpático venezuelano de 55 anos caminha lentamente entre os veículos parados no semáforo do cruzamento entre as Avenidas Princesa Isabel e Getúlio Vargas, no centro de João Pessoa. Há uma semana na capital o imigrante tem feito a mesma coisa desde o dia em que chegou: pedido algum trocado para comprar comida. “No meu país não tem comida, não tem trabalho, todos morrem de fome”, disse em voz baixa e se esforçando no português. Mesmo com a comunicação difícil, seu Paulo contou que viajou durante dias até chegar a João Pessoa. Do lugarejo onde morava para Roraima, depois Pará, Maranhão e Fortaleza.

Chalana, ônibus, carro, a viagem marcava na verdade o início de uma jornada incerta, que seu Paulo não faz ideia de como vai acabar. “Vim com mais 30 pessoas tentar viver aqui”, diz com sorriso no rosto, encostado no muro onde um pouquinho de sombra ajuda a aliviar o calor da manhã ensolarada. Nos sinais chega a arrecadar R\$ 20 por dia e com o dinheiro compra alimento e paga o aluguel. Mas seu Paulo não está só e durante a entrevista ele puxa do bolso um cartão com um



Foto: Roberto Guedes

Venezuelanos passaram dias viajando até chegar a João Pessoa. Um grupo se encontra alojado numa vila no bairro do Roger, onde vivem em situações precárias e dependendo de solidariedade

endereço, lá estariam outros tantos na mesma situação.

O endereço leva a equipe de reportagem até uma vila no bairro do Róger, próximo ao Centro da cidade. No local famílias inteiras, adultos, idosos e crianças, são pelo menos 60 venezuelanos morando no local, disse Nelson Mata, de 39 anos. O kitnet onde mora com a esposa e três filhas, não tem cama, nem fogão, nem geladeira, apenas um colchão onde dormem as crianças, para o casal restam lençóis sobre o chão batido. “Compramos pra colocar”, diz Nelson enquanto mostra

alguns armadores de rede que pretende fixar na parede assim que puder.

O venezuelano, nascido e criado no campo, conta que prefere dormir em rede, mas que não conseguiu trazer nenhuma. Também não pôde trazer os instrumentos de trabalho, o que dificulta ainda mais a situação. Ele conta que trabalhava na agricultura plantando banana, macaxeira além de outras frutas e hortaliças. “Mas você não conhece porque não tem aqui”.

No kitnet ao lado mora Ratia Moreno, 19, a esposa e dois filhos. Ele faz questão de mostrar o pouco que tem, situação bem semelhante à encontrada na casa de Nelson. Apesar de muito jovem Ratia

já tem muita história para contar. Perdeu dois filhos pequenos para uma forte gripe agravada pela falta de remédios e pela escassez de alimentos. O roçado de onde tirava o sustento foi alagado pelo rio que encheu, prejudicando toda a comunidade. “Aí não conseguia mais trabalho e quando tinha precisava trabalhar três dias pra comprar um quilo de trigo ou de arroz”, explica.

Para quem mora na vila, a chegada dos ‘estrangeiros’ foi uma novidade. Sônia Maria, que mora no lugar há 14 anos, até já ensaia algumas palavrinhas em espanhol. “Olá, toma um cafezinho”, diz com ar de riso enchendo a xícara de dois dos vizinhos venezuelanos. “Se eu tivesse mais eu ajudava. Faço o que posso, dou uma bolacha, uma aguinha gelada porque eles não têm geladeira. É uma situação muito difícil a deles, né?”, disse.

## + Ações do Estado

O Governo do Estado acompanha desde 2018 o processo de interiorização, realizando junto aos municípios ações de estratégia para suprir as demandas dessas populações, já que não cabe ao Estado realizar ações de execução. “O Estado faz o monitoramento e acompanhamento das demandas enquanto gestão estadual, ficando para os municípios a responsabilidade da execução”, explica Wênia Lisboa, gerente operacional da Proteção Social Especial de Alta Complexidade da Secretaria de Desenvolvimento Humano do Estado (SEDH). A ação mais importante da SEDH, segundo Wênia, é o repasse de recursos na modalidade fundo a fundo do Estado para os municípios. João Pessoa e Conde já foram beneficiados com mais de 700 mil reais a serem investidos em políticas de assistência.

Sobre os grupos que estão vindo por conta própria, a SEDH informou que tem conhecimento e que a orientação para esses imigrantes é a mesma dada aos demais, que estão vindo através da Operação Acolhida. “Estão em uma situação mais delicada, mas mesmo ilegais são seres humanos e estão respaldados pelos Direitos Humanos e precisam ser acolhidos nas políticas públicas como os demais”.

A SEDH estabelece parceria com diversos órgãos, oferecendo cursos de capacitação, através do Centro Social Urbano, e mantém regulares os cadastros junto ao Sistema Nacional de Emprego (Sine-PB), para aqueles que já estão aptos a entrar no mercado de trabalho. Parcerias com a Polícia Federal (PF), para legalizar a situação no país, e com o Ministério Público do Trabalho (MPT), voltado para a inserção no mercado de trabalho, continuam sendo desenvolvidos.

Continua na página 15



## PB tem cerca de 600 venezuelanos refugiados

Difícil e incerta, na Paraíba vivem hoje cerca de 600 refugiados da Venezuela, a grande maioria vinda através da Operação Acolhida, programa de interiorização do Governo Federal, que já tiveram o pedido de refúgio formalizado, o que proporciona estabilidade provisória no país. Na Paraíba os venezuelanos são amparados pelo Governo do Estado, pela Pastoral do Migrante e pela Comissão de Direito Internacional da Ordem dos Advogados do Brasil -

Paraíba (OAB-PB), encaminhados para albergues da pastoral, no município de Conde, e também para as Aldeias Infantis SOS Brasil, em mangabeira. Além de hospedagem e alimentação, nesses espaços os imigrantes também recebem encaminhamento para o mercado de trabalho e para programas sociais. “A medida em que conseguem um trabalho e que podem arcar com suas próprias despesas, eles saem desses abrigos e dão espaço para outros que estão chegando”, explica

Maritza Farena, assessora jurídica do Serviço de Proteção ao Migrante. Ela diz também que alguns vêm por conta própria, que arcam com os custos da viagem e se instalam de maneira precária por não terem recursos. “Geralmente indígenas e nômades que não passam muito tempo em um lugar”.



Foto: Evandro Pereira

Cenas frequentes vistas em semáforos e em outros pontos do Centro de João Pessoa

Pedir esmolas tem sido única opção de sobrevivência para muitos

# Projeto presta atendimento a crianças com microcefalia

De forma gratuita, iniciativa funciona na Clínica de Fisioterapia do Unipê e atende uma média de 35 crianças

**Sara Gomes**  
Especial para A União

Em João Pessoa, o Programa de Atenção Integrada a Bebês com Microcefalia, um projeto de extensão do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) vem oferecendo atendimento a crianças que foram acometidas com microcefalia. Funcionando desde 2015, o programa visa oferecer atendimento humanizado e prestar uma assistência integrada. Atualmente, o programa atende uma média de 35 crianças, acompanhadas de suas mães, que também recebem acompanhamento. Na Paraíba, a estimativa é que 195 mães, que tiveram seus filhos com a doença, precisem de atendimentos específicos.

O projeto abrange os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Odontologia, além de fornecer suporte psicológico aos responsáveis durante todo o tratamento. As atividades são desenvolvidas na Clínica-Escola de Fisioterapia, duas vezes por semana (segunda e quarta-feira), no turno da tarde, situada no Unipê.

O programa é direcionado para crianças de 0 a 3 anos, com diagnóstico de microcefalia. Elas são avaliadas por uma equipe multidisciplinar que identifica os encaminhamentos necessários à saúde integral e são atendidas por estudantes da clínica-escola do Unipê, sendo monitorados por professores do projeto.

A professora de Odontologia, Camila Brito, explicou que a parte integrada funciona ao final do atendimento da estimulação motora. Nele, as crianças recebem a higienização (escovação supervisionada) e orientações sobre hábitos alimentares e de sucção digital.

“Fazemos a escovação junto com as mães para que elas possam reproduzir em casa. Além disso, quando percebemos alguma necessidade de tratamento, uma mancha de cárie, encaminhamos para a clínica-escola do curso. No projeto, é mais monitoramento do desenvolvimento dos dentes e promoção da saúde”, esclareceu.

Assim, o projeto foi criado com o intuito de oferecer qualidade de vida a estas crianças e disponibilizar atendimento em um só lugar.

“Imagina o custo das mães para se deslocar a diferentes serviços, além do desgaste físico. Hoje, estas crianças têm em média três anos e meio, são crianças grandes e, muitas delas, não têm cadeirinha para locomoção. Desse modo, para facilitar o acesso das mães, pensamos em oferecer todos estes atendimentos em um só lugar”, explicou Sheva Castro, coordenadora do programa.

Projeto foi criado com intuito de oferecer qualidade de vida a crianças e disponibilizar atendimento em um só lugar



Fotos: Ortilo Antonio

Equipes contam com profissionais de várias áreas e fazem questão de fazer um profundo trabalho humanizado

## Empoderamento das mães

As crianças com microcefalia recebem atendimento duas vezes por semana. No entanto, elas precisam ser estimuladas em casa todo dia. Pensando nisso, foi criada uma cartilha de estimulação motora para crianças com microcefalia por zika vírus, fruto do trabalho de conclusão de Curso (TCC) de Diana Coelho, egressa do curso de Fisioterapia no Unipê.

A cartilha visa orientar as mães sobre a estimulação motora na execução de atividades de vida diária. “É um guia de posições que propiciou maior segurança às mães no manuseio e

cuidado de seu filho. Qual a forma mais adequada de trocar fralda? Como estimular o controle da cabeça? Quais exercícios a mãe pode fazer para deixar a criança sentada? Como estimulá-lo para interagir com o ambiente?”, exemplificou a coordenadora do projeto.

Sheva Castro destaca ainda a mudança de perfil das mães desde o início do tratamento. “As mães tinham um perfil muito perdidas das limitações de seu filho, afinal, foi um choque muito grande para elas. A partir desse ambiente, as mães começaram a fazer grupos

de whatsapp e trocar informações, o que foi muito bom para a autonomia e segurança delas. Hoje, são mães que sabem tudo de seu filho, isso é o que mais me encanta nesse projeto, o empoderamento delas”, afirmou.

Por fim, revela ser gratificante ver a evolução dessas crianças, podendo mensurar o desenvolvimento dessas crianças através das pesquisas. “Antes havia crianças que só choravam o atendimento inteiro. Hoje, são crianças que aceitam o manuseio das mãos, uma criança organizada que responde aos estímulos e interage com o ambiente, ressaltou.



Sheva Castro, coordenadora do programa, destaca a mudança de perfil das mães desde o início do tratamento

## + Onde encontrar

As pessoas que precisarem ou quiserem conhecer o trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais do Programa Integrado a Bebês com Microcefalia devem procurar a Clínica de Fisioterapia do Unipê, às segundas e quartas, a partir das 14h.

É importante que os responsáveis pela criança levem exames referentes ao caso da doença, para que os profissionais possam direcionar melhor o tratamento e oferecer informações com qualidade para as mães que são, quem geralmente, acompanham seus filhos.

### Endereço:

Bloco G do Campus do Unipê, em Água Fria, João Pessoa.

Telefone: 2106-9271

### Atendimentos na Paraíba no Estado

As crianças com microcefalia são tratadas nos Centros Estaduais de Reabilitação (CERs). Na Paraíba, são 10 CERs, dos quais 2 são estaduais, o de Sousa e a Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad), os outros 4 aguardam definições municipais para iniciar o funcionamento e ampliar a rede de cuidados à pessoa com deficiência no Estado.



Crianças passam por várias avaliações para começar tratamento

■ CER tipo II (físico e intelectual) de João Pessoa - Centro de Referência Municipal de Inclusão para Pessoas com Deficiência;

■ CER Tipo IV – FUNAD em João Pessoa Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência;

■ CER tipo II (físico e auditivo) do Conde;

■ CER tipo IV de Campina Grande - Funciona na antiga AACD. Referência para a 2ª Macrorregião de Saúde;

■ CER tipo II (físico e intelectual) de Monteiro. Referência para a 5ª Região de Saúde;

■ CER tipo II (físico e intelectual) de Patos. Referência para a 6ª Região de Saúde;

■ CER tipo II (físico e intelectual) de Piancó. Referência para a 7ª Região de Saúde;

■ CER tipo III (física, intelectual e visual) de Princesa Isabel. Referência para a 11ª Região de Saúde;

■ CER tipo II (físico e intelectual) de Catolé do Rocha. Referência para a 8ª Região de Saúde;

■ Reabilita (CER IV localizado no município de Sousa/PB). Referência para a 3ª Macrorregião de Saúde, que compreende 89 municípios.

# Mães encontram esperança para cuidar de seus filhos

Serviço é bastante procurado por concentrar especialidades em um só espaço e resultados são bem positivos

**Sara Gomes**  
saragomesreporter@gmail.com

Edvânia Maria é uma entre as 195 mães que têm filhos com microcefalia na Paraíba – uma malformação congênita que acomete o cérebro e tem como principal característica a diminuição do Perímetro Cefálico (PC), ocasionando o comprometimento em diversas áreas do desenvolvimento da criança como a linguagem, motora e cognitiva. “No começo foi um choque, não estava preparada para ser mãe de um filho especial, mas parei de questionar a Deus e comecei a focar no tratamento. Todo dia levo meu filho para um atendimento diferente, o que eu puder fazer para melhorar a evolução dele, vou fazer”, afirmou.

Edvânia poderia ser definida em apenas uma palavra: guerreira. Ela teve Edson Davi aos 18 anos e desde então dedica sua vida a ele. Edvânia descobriu que seu bebê tinha microcefalia aos sete meses de vida, ao ser encaminhado para a Maternidade Cândida Vargas para fazer um exame específico. “A doutora Juliana Soares assim que identificou a microcefalia no meu filho, me encaminhou para a Funad, para dar entrada no benefício. Foi aí que comecei a minha luta”, disse.

Edvânia vive em Santa Rita, mas toda segunda-feira viaja a Campina Grande para o filho receber atendimento no Centro Especializado em Reabilitação (CER) e fica hospedada na cidade até quarta-feira de manhã, na casa de apoio às mães.

O pequeno Edson Davi tem a semana preenchida de atendimentos integrados como estimulação visual, fonoaudiólogo, terapia ocu-

pacional e fisioterapia. Na quarta-feira à tarde vai à Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), na quinta-feira realiza fisioterapia no Instituto dos Cegos e na sexta-feira na Casa da Misericórdia.

Apesar das limitações, Edson Davi é uma criança feliz. O menino de três anos e meio não fala mas se expressa com olhos carismáticos de quem descobre o mundo a cada sessão. Ele não balbucia uma palavra, mas ecoa sons com tanta vontade que parece ser uma forma de dizer à mãe e aqueles profissionais que cuidam dele com tanta dedicação e amor. “Eu quero evoluir cada dia mais”. Mas o agradecimento vem em forma de sorriso.

A coordenadora do projeto na Clínica de Fisioterapia do Unipê, Sheva Castro, explicou que Edson Davi tem um comprometimento maior na coordenação motora mas é um dos pacientes que mais interage. “Ele é responsivo aos comandos, diferencia uma profissional de outra pela mudança de voz e fita os olhos na direção certa porque sua visão é pouco comprometida. Observe que ele acompanhava o movimento do fotógrafo, ele adora aparecer”, brincou.

O quadro clínico da criança varia de acordo com o período que a mãe foi acometida pela Síndrome Congênita do zika vírus. Se ela adquiriu nos três primeiros meses de gestação, o bebê terá um comprometimento maior que uma mãe no sétimo mês de gestação. “Pode acarretar várias alterações na linguagem, no desenvolvimento motor, cognitivo. Tudo depende do mês de gestação”, explicou a coordenadora do projeto.



Foto: Arquivo Pessoal

Edvânia Maria sempre leva o filho Davi para receber os cuidados médicos do programa, mas também utiliza outros serviços oferecidos pelo Estado

## + Danicleia Rodrigues fala sobre o momento da aceitação da doença

De acordo com o Ministério da Saúde, outra forma de transmissão do zika vírus é a relação sexual desprotegida. Em 2016, a geneticista e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), Mayana Zatz, alertou que o vírus pode permanecer nos espermatozoides por vários meses no organismo e, assim, ser transmitido ao feto. Talvez Danicleia Rodrigues tenha adquirido o zika vírus dessa forma, pois seu esposo foi o único que adquiriu o vírus na família.

Ela que é mãe de três filhos, dois meninos e uma menina, revela como foi a aceitação que seria mãe de uma bebê com microcefalia, hoje com três anos e 11 meses.

“Descobri que Maria Luiza tinha microcefalia quando ela tinha sete meses de vida. Apesar de minha última gestação ser uma realidade totalmente diferente, não tive um choque tão forte comparado a mães de primeira viagem, que descobriram a doença dentro do ventre”, relembrou

Maria Luiza começou o tratamento tardiamente (um ano e dois meses) mas, ainda assim, sua evolução é evidente. Por fim, ao ser questionada como é ser mãe de uma criança especial, Danicleia responde com a voz embargada mas convicta. “É gratificante. Temos dias de luta mas também dias de glória”, disse.

De 2015 até dezembro de 2018, o Mi-

nistério da Saúde notificou 17.041 casos suspeitos de microcefalia ocasionados pelo zika vírus no Brasil. Desse total, 3.332 foram confirmados e 2.612 permanecem em investigação. Na maioria dos casos, são as mães que levam à frente a busca pela saúde de seus filhos.



A mãe e sua filha Maria Luiza: atenção, amor e carinho

### DIREITOS PARA CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

A Lei 13.146 é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

O coordenador jurídico da Funad, Charles Tavares menciona alguns direitos de pessoas com deficiência estendidos a crianças com microcefalia:

- A Presidência da República institui a medida provisória nº894/2019, uma pensão especial destinada a crianças com microcefalia decorrente do zika vírus, nascidas entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC). A pensão especial de que trata esta Medida Provisória será mensal, vitalícia e intransferível e terá o valor de um salário mínimo.
- A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário em todas as instituições e serviços de atendimento ao público;
- Isenção do Imposto de Renda e desconto na compra de automóveis
- Direito a Assistência Social: os serviços, os programas, os projetos e os benefícios no âmbito da política pública de assistência social à pessoa com deficiência e sua família, a fim de garantir a promoção do acesso a direitos e plena participação social. Ex: se o município não disponibiliza um tratamento específico, o gestor municipal é obrigado a garantir o transporte da pessoa com deficiência para realizar a reabilitação.
- Gratuidade no transporte público (municipal interestadual e federal)
- Direito a um apoiador escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas

# Tecnologia de impressão 3D reduz o tempo de cirurgias

Equipamento está instalado dentro do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em CG

**Márcia Dementshuk e Helda Suene**

Especial para A União



Uma cirurgia para recompor um osso quebrado usando uma placa de titânio pode demorar, em média, entre cinco ou seis horas, conforme informam os médicos. Isso porque a placa precisa ser moldada - sob medida - no osso do paciente, exige tempo para medir, cortar, até chegar ao tamanho certo. O procedimento é feito com o paciente na mesa de cirurgia, anestesiado. A equipe médica precisa ser rápida e não tem chance de errar: é uma vida na expectativa dos resultados positivos. A boa notícia é que os riscos de procedimentos como esses serão bem menores no Hospital de Trauma de Campina Grande usando a tecnologia de impressão 3D.

O equipamento está instalado dentro do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, no recém-inaugurado Centro Integrado Multiusuário de Referência em Saúde da Paraíba. Com ele é possível criar uma "imitação" do osso do paciente e usar a peça como um modelo para ajustar a placa, antes da cirurgia. O paciente entra para o bloco cirúrgico com a placa pronta, planejada pelos médicos. Em mais ou menos duas horas estará encerrado.

A equipe do laboratório difere do normal na área da saúde. Conta com engenheiros mecânicos e especialistas em TI, além de médicos e fisioterapeutas. O "modelo" imitando o osso é chamado pelos especialistas de "biomodelo". É o resultado da impressão em 3D de uma imagem do osso real do paciente feita a partir de uma tomografia. A imagem é tratada em um software em 3 dimensões e enviada para a impressora. Com o biomodelo nas mãos os médicos conseguem ajustar com antecedência a placa, os parafusos, ou todos os materiais que serão aplicados na restauração do osso quebrado.

O Centro Multiusuário dentro do Hospital de Trauma é uma extensão do Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde (Nutes) idealizado em 2008 e instalado nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba. O Nutes, na UEPB, começou a imprimir biomodelos em 2012 atendendo aos pedidos que vinham do Hospital de Trauma: mais de cem casos cirúrgicos. Mas a distância interferia na eficiência do processo. Com o Edital do Centros Estaduais de Infraestrutura Científica e Tecnológica de Caráter Multiusuário lançado pelo Governo da Paraíba - por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa - foi viabilizada a unidade do Laboratório de Tecnologias 3D no hospital. No edital consta um investimento em torno de R\$ 2 milhões, valor já repassado pelo Governo Estadual.



Foto: Francisco França

A equipe conta com engenheiros mecânicos e especialistas em TI, além de médicos e fisioterapeutas. Modelo foi apresentado ao governador João Azevêdo e à vice-governadora Lígia Feliciano

## + Parcerias entre instituições trazem equipamentos de ponta

A inauguração do Centro Integrado Multiusuário de Referência em Saúde atraiu um grande número de pessoas de municípios circunvizinhos e até do Sertão, pois o Trauma é referência na região. Teve a presença do governador João Azevêdo, da vice-governadora Lígia Feliciano, deputados estaduais, vereadores e auxiliares do Governo da Paraíba.

O governador João Azevêdo declarou que esse "esforço representa melhor assistência para o povo da Paraíba, para que ele tenha cada vez mais serviços qualificados. A parceria da UEPB com a Fapesq e com o Hospital de Trauma é fundamental para

que a gente tenha na ponta aquilo que há de mais moderno em termos de tecnologia à disposição do povo". E no discurso o governador frisou: "Quando inauguramos um equipamento como esse nós temos a certeza absoluta da qualificação do serviço mas também consideramos a lógica da economia. Nós sabemos que a redução do tempo que o paciente passará no hospital é menor, abrindo a vaga para outros."

O governador anunciou também que o Estado deverá investir na aquisição de uma impressora de titânio, para a impressão em 3D das próteses a serem usadas. A legislação brasileira ainda não

contempla essas ações, justamente por serem inovadoras e não constarem nas redações das leis existentes. Contudo, o governador obteve informações sobre o andamento de alterações dessa legislação e, quando estiver em vigor, a Paraíba já estará apta a explorar a novidade.

"É marcante inaugurarmos o primeiro laboratório associado ao edital dos Centros Multiusuários; é uma marca eleger a Universidade Estadual da Paraíba como uma associada ao desenvolvimento do Estado. As pesquisas que a UEPB realiza têm um retorno social in loco. O laboratório está dentro de um hospital público, vai servir para

o povo da Paraíba ter um serviço de alta complexidade, o que hoje é raro no sistema de saúde", afirmou o secretário estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia, Claudio Furtado.

Sobre a decisão de implantar uma unidade do Laboratório de Tecnologias 3D no Trauma, o coordenador do Nutes, Misael Moraes, argumentou: "Optamos assim para nos aproximarmos ainda mais dos casos que chegam ao hospital. Os pesquisadores do Nutes e os cirurgiões do Trauma irão selecionar os casos complexos, nos quais a tecnologia computacional e o planejamento cirúrgico irão ajudar a obter melhores resultados para o paciente".



Foto: Divulgação

No edital, consta um investimento em torno de R\$ 2 milhões, valor já repassado pelo Governo Estadual



## Riscos são menores

As maiores vantagens do emprego da tecnologia são usufruídas pelas pessoas. O risco cirúrgico é menor, o tempo de anestesia é menor; o desgaste do paciente e da equipe de cirurgia é menor; e os custos do procedimento diminuem. Com base nesses pontos, o sucesso da cirurgia é mais garantido.

A coordenadora do Laboratório de Tecnologias 3D, Yasmine Martins, contou a história de um dos primeiros pacientes internados no Hospital de Trauma de Campina Grande que teve a cirurgia planejada:

"Foi em 2012. O homem tentou suicídio com um tiro na face. Era um caso complicado. Foi feita a tomografia e as imagens da cabeça do paciente foram enviadas para o laboratório na UEPB. Lá, receberam o tratamento através do software e foi impresso o biomodelo, fidedigno da anatomia do crânio. Usando esse biomodelo, os cirurgiões fizeram todo o planejamento da cirurgia, avaliando a necessidade de osteotomias (fazer alguma correção), moldagem de placa e colocação de parafusos de fixação na face. Isso feito, as placas e os parafusos foram retirados do biomodelo e levados para o centro de esterilização para usar no paciente."





Radicada há cinco anos no Rio de Janeiro, Lucy Alves passou recentemente por João Pessoa, onde visitou a família e deu entrevistas à Rádio Tabajara e ao Jornal A União: "A Paraíba é sempre o meu porto seguro, meu farol..."

# Cantora e atriz, Lucy Alves mira em série e disco novo em 2020

Depois de brilhar na novela 'Amor de Mãe', em novembro, artista paraibana revela que sonha em fazer cinema

**André Cananéa**  
andrecananea2@gmail.com

Foi apenas um capítulo, o suficiente para que Lucy Alves galgasse mais um degrau em sua promissora carreira de atriz. "Eu sou intensa", resume a paraibana ao bater uma papo rápido com a reportagem sobre esse outro lado da artista, conhecida mais como cantora, compositora e multi-instrumentista.

"Eu tenho muita vontade de fazer cinema, ou série. Às vezes, até mais do que fazer novela", comenta Lucy, que conquistou o país, no dia 25 de novembro, ao dar vida à jovem Lurdes, personagem que é vivida por Regina Casé na maturidade.

A rápida aparição marcou a participação da artista paraibana na novela *Amor de Mãe*, da Globo, no 1º capítulo. É a quarta novela que ela faz, todas na Globo: primeiro foi *Velho Chico*, depois, *Tempo de Amar e O Outro Lado do Paraíso*. "Eu sou muito sensível", revela a atriz ao responder como se prepara para encarar as câmeras. "Eu tenho um preparador chamado Sérgio Pena. Ele é um coach incrível! Eu me preparo, me concentro, porque é um mergulho que eu faço, e gosto de ficar segura".

O gosto pela atuação vai levar a cantora a ou-

**/// Eu até mandei uma mensagem para Kleber (Mendonça Filho, codiretor de Bacurau): Kleber, meu sonho é trabalhar com você ///**

tros patamares. Ela deixa escapar que, em 2020, deverá estrear sua primeira série para TV. Não adiantou nada mais, mas diz que espera convites para cinema também.

"Eu até mandei uma mensagem para Kleber (Mendonça, codiretor de *Bacurau*): Kleber, meu sonho é trabalhar com você", revela, entre risos. E Kleber? "Ele respondeu assim: Estamos aí", acrescenta Lucy, que adorou o filme que ele fez com Juliano Dornelles e que se tornou uma das produções mais festejadas deste ano.

"Achei que o roteiro (de *Bacurau*) foi muito bem desenhado. Não tem protagonista, então todo mundo teve destaque na história. Achei tudo tão harmonioso e representativo do Brasil, como um todo. Acho que as pessoas se viram muito nesse filme", opina a atriz, que admite que faria um

filme como esse. "É como eu disse, eu sou intensa. Eu gosto de ação e *Bacurau* tem muita ação. Eu acho que eu sou uma atriz de muito sangue correndo nas veias", avalia.

### Forró moderno

Lucy Alves também revela que vai lançar um álbum no segundo semestre de 2020. Até lá, irá liberar um videoclipe por mês nas redes sociais. Ela ensaiou a estratégia este ano, ao lançar, na esteira de 'Santo forte', em setembro de 2018, os hits 'Mexe mexe' (em maio) e 'Amor de ouro' (em agosto).

'Santo forte', que marca a fase atual da cantora Lucy, pop e caliente, com dois pés fincados na música latina, já conta com mais de 1,1 milhão de visualizações no Youtube. Essa direção artística, ela já apontava na virada de 2016 para 2017, quando subiu ao palco do Busto de Tamandaré para comandar o show de réveillon de João Pessoa.

"Vou continuar nessa pegada", afirma, com convicção, ao dar pistas sobre o disco (que ainda não tem nome). "Caçadora..." e 'Mexe, mexe' têm uma influência latina de forró, mas que é um forró moderno, que tem uma batida, sabe?! Meu CD vai ser forró, mas vai ser o meu forró", enfatiza.

**/// 'Caçadora...' e 'Mexe, mexe' têm uma influência latina de forró, mas que é um forró moderno, que tem batida. Meu CD vai ser forró, mas vai ser o meu forró ///**

O show atual de Lucy, ela comenta, é uma mescla do que viveu no passado, quando ainda calçava sandálias de couro, impunha a sanfona e dedilhava 'De volta pro aconchego', e a fase pop, diva, sensual e moderna. "No repertório, eu mostro minhas músicas, mostro algumas releituras, mas o show aponta para o meu som, para o som que faço hoje", pondera a cantora.

Na esteira dos palcos, ela, que chegou a apresentar o *Só Toca Pop*, programa de música também da Globo, ainda encontra fãs surpresos por não conhecerem a faceta cantora da artista, que explodiu nacionalmente a bordo do *The Voice Brasil*, em 2013. "Recentemente eu estive em Corumbá (MS), eu nunca tinha estado lá, e muitas fãs vieram me dizer: Mas você é cantora? Lhe conheço somente como atriz...", compartilha.

## + Porto Seguro

Premiada dentro e fora do Brasil, artista consagrada na música e na televisão, com vistas a estrear uma série, o que mais falta a Lucy Alves? "Eu já alcancei tantas coisas bacanas... então como artista, o que eu quero é produzir! Eu tô nesse momento, de falar as coisas que eu quero falar, o que eu vejo do mundo, cantar, tocar as pessoas, porque isso me deixa muito feliz. O palco, o estúdio, me deixam feliz!".

Radicada há cinco anos na cidade do Rio de Janeiro, ela reflete sobre a Paraíba, Estado onde nasceu há 33 anos: "A Paraíba é sempre o meu porto seguro, o meu farol. Eu vou... vou... viajo, e volto. Aí venho para João Pessoa, passo uns dias com meus pais, comendo a comidinha da minha mãe, dando meus mergulhos no mar, porque isso é o que me alimenta e que está sempre dizendo 'Olha de onde você veio!'. Porque a gente vai para o Rio, e é aquela mistura, uma galera do mundo todo. Mas e você? Você tem que manter o seu, porque esse é o meu diferencial".

Essas vindas a João Pessoa são frequentes, ela confidencia. "Eu venho, passo um fim de semana, e volto. Ligo para os amigos, pergunto o que está acontecendo (na cena local), circulo, escuto (os artistas locais), saio".

E mais novidades podem vir, não em 2020, mas em 2021! Ao ser perguntada se gostaria de trocar a Cidade Maravilhosa por São Paulo, cidade ainda mais cosmopolita e repleta de negócios. "Tenho muita vontade de ir para São Paulo", revela, pensativa. "De repente, você vai criando uns laços lá no Rio... tem a TV (Globo), que está por lá, tem meu escritório... mas eu estou planejando passar uma temporada em São Paulo. Não sei em 2020, porque está corrido de produções. Quem sabe em 2021?"

Artigo **Estavam Dedalus**

Sociólogo

# Os gregos e o telescópio

De onde viemos? O que há após a morte? Qual a finalidade da vida? O que é o bem? O que é o belo? São nossas questões mais fundamentais, mas nem sempre estão na “ordem do dia”. Elas não figuram no campo das necessidades primárias, como a alimentação e o sexo, apesar de pairarem sempre à espreita. Nem são colocadas entre os problemas urgentes que precisamos resolver no dia a dia.

Um espírito mais realista e pragmático talvez dissesse: de que interessa essa tal “finalidade da vida”, em momentos que não temos nada para comer? Qual é a importância prática disso quando governos tiranos se aproveitam maquiavelmente do povo? E o trabalho – argumentaria em tom sarcástico – aquele vil Senhor de quem a maioria de nós é escrava? O que dizer das obrigações familiares, da educação e incertezas sobre o futuro dos filhos? De nossas paixões e amores? Da miséria, da violência, das desigualdades sociais e das guerras?

Durante a história da civilização a possibilidade de se dedicar a trabalhos intelectuais, em especial, ao estudo sistemático de questões metafísicas esteve limitada a um número consideravelmente restrito da espécie humana. Entre os antigos gregos, pais fundadores do pensamento ocidental, famosos por suas contribuições ao pensamento filosófico e ao raciocínio lógico-dedutivo, essas atividades eram exclusivas dos homens livres. As mulheres acabavam excluídas do trabalho intelectual, assim como os escravos que eram responsáveis pelo trabalho manual – condição que os situava, segundo a ideologia daquela sociedade, ao mesmo nível dos animais.

H. G. Wells acreditava que essa atitude grega exerceu influência determinante no fato de que a ciência, em sua dimensão prática e técnica, pouco tenha avançado naquele período histórico. É extraordinário, diz ele, que espíritos tão argutos não tenham descoberto o microscópio e o telescópio. O agravante é que nessa época já dominavam a técnica de fazer vidros, além disso, garrafas e frascos os rodeavam – o que o leva a supor que, em algum momento, essas pessoas devem ter visto as coisas aumentarem ou se deformarem quando observadas através dessas lentes.

O orgulho aristocrático grego teria impedido assim que produzissem invenções técnico-científicas. Aprender com um artesão ou joalheiro era algo impensável e indigno. No mundo grego, dizia H. G. Wells, os “filósofos não tinham nenhuma habilidade mecânica” – às vezes custo a acreditar que hoje possuam – e “os artesãos qualquer habilidade filosófica”. Isto me fez lembrar, por um momento, da história que ouvi sobre um professor de filosofia da UFPB que se vangloriava, em sala de aula, da façanha de “nunca ter trocado uma lâmpada”.

É certo que com a exceção feita a Arquimedes e Hiero os gregos fizeram poucos avanços nessa área. Coube mais tarde a Galileu o impulso necessário para que ocorresse um grande salto no desenvolvimento científico. Galileu, se não foi o primeiro a usar o “método científico”, indutivo, foi quem o instituiu como modelo. Entre outros feitos, também possui o mérito de inventar o telescópio, numa atitude livre dos velhos preconceitos aristocráticos gregos.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

# Amália, musa do meu fado

Eu estava ouvindo Amália Rodrigues cantar “Ai Mouraria”, e fiquei a pensar numa mulher que eu amava tanto, tanto: uma morena de endoiçer, quando certo fadista passou ao meu lado. Ou, era eu o fadista? Não importa, o mundo se acabou. Amália, amor nosso. Aliás, prefiro ser Amália, que ser Amélia.

Eu não me perdo por não ter apreendido a tocar um instrumento. Eis a parte triste de mim. Escrever é minha sina. Já disse: se eu soubesse tocar um instrumento, não estaria aqui plantando bananeiras, postando imagens repetidas, fazendo sala, supermercados e Pilates. Se pelo menos eu soubesse como era o ambiente, jogava um pano legal por cima de mim.

Apesar da nostalgia gritante, da glória e das pancadas, meu sangue latino nas veias e escorrendo nas imagens na tela do CineK, adorei “O Irlandês”, de Martin Scorsese. Depois que eu rever o filme, vou escrever sobre. Que horas são? Três horas e meia? É pouco para Scorsese. São lindas as canções do filme. Eu volto.

Encabulado de andar pelas ruas da cidade e repetidas vezes ser cumprimentado por pessoas que não conheço, e não tenho coragem de perguntar - de onde nos conhecemos?, afirmo com o download de quem nunca esteve lá, quase ninguém que se preze faz ideia da interpretação de Joan Baez cantando “Mulher Rendeira” ou algo que rendesse um namoro a quem me ajudasse a fazer renda. Tergiversei? Eu posso, né?

Amália do meu encanto, que me mentia, mas que eu adorava tanto. Como pode querer que a mulher a viver sem mentir, Sr. K? “Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal, ainda vai tornar-se um imenso Portugal”. Porque não herdamos a coragem dos portugueses e só ficamos com seus pequenos defeitos. Coragem, esse é a palavra mais corajosa que eu conheço. Ter Guimarães Rosa não significa que teremos todo tempo, mundo para sermos corajosos. Esquece.

A primeira vez que ouvi o fado



“Ai Mouraria” (de Amadeu do Vale e Frederico Valério, 1956) foi há 40 anos. Meu pai me levou ao circo. Na hora que apagavam as luzes, surgia uma moça bonita, que tinha umas coxas roliças e cantava a canção. Talvez tenha vindo daí a sacada de que balantines jorram a beleza anarquista de seus coxas molhadas, texto que escrevi em 1977 no jornal O Norte. “Deixa que eu tomo conta da garrafa”, grita o velho Parr do outro lado da mesa.

Tenho visto cenas tristes para tornar-me alguém memorável, e por isso me refugio na imprevisibilidade, mais coetânea com minha compleição, jamais, minha frustração de não saber tocar um instrumento.

Tragam minha guitarra que eu estou a soluçar. Vez em quando penso nos bares antigos de Tambaú, lugares em que a paisagem não permitia enxergar a insignificância e o ridículo dos conservadores do bairro, visíveis em qualquer rua do centro da cidade. Tragam minha guitarra.

Aqui nos trópicos é possível preservar, o tempo inteiro, a consciência

de que estamos longe das fontes culturais ou mesmo num suburbiozinho ou cidade-dormitório do mundo. Que pena! Tanta gente não gosta de música, nem de poesia

Em cada um de nós existe uma Amália, pelo menos nos que gostam de música. Outras vezes sou Chico César a cantar: “choro contigo barco, pela praia que deixas, pelo sol que se deita, longe das pedras do cais, choro contigo barco, amanhã talvez não chore mais...”

Até domingo.

**Kapetadas**

1 - Qual foi a palavra do ano? *Delação?*

2 - Ei! Tente manter a cabeça no lugar.

3 - Errar de janela no zap é uma ótima forma de testar se você tem problemas cardíacos. *Recomendo.*

4 - Aproveite o domingo. *Super oferta limitada enquanto a reforma trabalhista permitir.*

6 - Som na caixa: *“Lisboa, velha cidade, cheia de encanto e beleza”.*

## Literatura

Foto: Divulgação



Portuguesa Djaimilia Pereira foi a grande vencedora da premiação

# Três mulheres vencem o prêmio Oceanos

**Folhapress**

A escritora portuguesa Djaimilia Pereira de Almeida foi anunciada a vencedora do prêmio Oceanos deste ano, com o livro *Luanda, Lisboa, Paraíso*, publicado pela Companhia das Letras.

O prêmio de literatura em língua portuguesa paga ao vencedor R\$ 120 mil e foi anunciado em cerimônia no Itaú Cultural, em São Paulo, na manhã de quinta-feira.

Em seu segundo romance, Almeida narra a viagem de um pai com seu filho de Luanda para Lisboa, em direção à favela de Paraíso, para que esse pai passe por um tratamento médico em Portugal nos anos 1980.

Segundo o júri, “Djaimilia Pereira de Almeida compõe, através de linguagem viva, um relato sensível sobre as ilusões e desilusões do mundo pós-colonial”.

Nesta edição, o Oceanos passou a premiar três livros, e não mais quatro. Com isso, três mulheres foram anunciadas vencedoras.

Em segundo lugar ficou *Eliete* (Tinta da China), da portuguesa Dulce Maria Cardoso. Em terceiro, *Sorte* (Moinhos), da brasileira Nara Vidal. Elas receberam R\$ 80 mil e R\$ 50 mil, respectivamente.

Criado em 2003, o prêmio era chamado Portugal Telecom até 2014. Na edição deste ano, 1.467 livros foram inscritos e analisados inicialmente por 72 jurados.

Entre os dez finalistas, estavam nove romances e um livro de contos -escritos por cinco autores brasileiros, quatro portugueses e um angolano. Além das vencedoras, concorriam nomes como Pepetela, Cristovão Tezza e Nei Lopes.

As ganhadoras foram eleitas por um corpo de jurados composto pelos portugueses Daniel Jonas e Manuel Frias Martins e pelas brasileiras Eliane Robert Moraes, Maria Esther Maciel e Veronica Stigger.

# Chinês produz filme sobre queimadas

**Folhapress**

O artista chinês Ai Weiwei está fazendo um documentário sobre os incêndios na Amazônia. Em uma entrevista ao jornal The Art Newspaper, ele contou que enviou uma equipe para Rondônia, Mato Grosso e Amazonas para documentar a destruição na floresta e uma outra ao Pará para captar imagens da indústria pecuária na região.

“Podemos ver claramente que os incêndios são uma parte de um grande e premeditado plano para desflorestar e, conseqüentemente, aumentar terra usada para agricultura e pecuária”, disse Weiwei durante a entrevista.

Notório opositor do governo chinês, o artista plástico contou que suas pesquisas em território brasileiro mostraram que a China tem “grandes interesse nestas duas ques-

tões (pecuário e agricultura)”. Ele ainda criticou as políticas do governo de Jair Bolsonaro.

“O novo presidente do Brasil elogiou altamente a China e liberou o investimento chinês no Brasil. Qualquer nação deveria analisar com esses grandes acordos econômicos, que afetam diretamente o meio ambiente e podem ter efeitos globais devastadores”, afirmou.

No último dia 29, o presidente Bolsonaro criticou o ator Leonardo DiCaprio e o acusou de financiar entidades brasileiras que causaram incêndios na floresta amazônica.

Em agosto, o astro americano anunciou que a a fundação da qual ele é fundador, a Earth Alliance, doaria US\$ 5 milhões a um fundo emergencial que destinaria o montante para ajudar entidades brasileiras no combate à série de queimadas.



# União de feiras artesanais movimentam o Centro Histórico

Armazém Teeteto e No Balaio promovem programação com música e arte e fazem a economia criativa girar

**Lara Brito**  
Especial para A União

A economia criativa, sustentável e independente da região vai estar em destaque neste domingo, em João Pessoa. Uma edição especial da Villa Criativa com participação da feira Armazém Teeteto e do projeto No Balaio ocupará o Centro Histórico da cidade, na Vila Sanhauá - com objetivo de expor marcas locais, incentivando o consumo consciente, a cultura e a criatividade regional. O evento será realizado das 15h às 20h, com entrada gratuita e uma programação especial com show da banda Os Fulanos e discotecagem com Claudia Aires.

Sidney Pereira, criador e idealizador do Armazém Teeteto conta que o evento surgiu de um convite da prefeitura, para a união das feiras. Essa edição especial em dezembro vem a partir das participações do Armazém Teeteto e da No Balaio na Villa Criativa: uma feira de artesanato organizada pela prefeitura, que acontecem mensalmente na Vila Sanhauá. "O Armazém sempre teve esse desejo de se juntar com outras feiras. Quando a prefeitura fez o convite, foi essencial para que o



Fotos: divulgação

Show da banda Os Fulano anima o evento, que acontece a partir das 15h na Villa Sanhauá com moda, gastronomia, jardinagem, cosmética natural etc.

evento acontecesse. A gente sempre acreditou muito na união e em compartilhar experiências; que juntos a gente consegue fazer um evento muito mais interessante", conta o produtor.

A feira criativa Armazém Teeteto surgiu de um projeto maior, o site teeteto.com.br, em parceria com o jornalista André Luiz Maia,

onde é abordado cultura local e nacional. "Esse projeto era de início de comunicação, que foi criando outros caminhos para ele mesmo. A gente começou a produzir eventos, a gente já fez dois circuitos culturais, rodas de conversa e o armazém surge dentro dessas produções que já estávamos realizando", afirma Sidney.

Já o projeto No Balaio, foi idealizado pelas primas Karina Batista e Lívia Leonardo e foca na capacitação e mentoria de produtores culturais e artesãos da região. Além disso, elas criam redes e produzem eventos de ocupações criativas, como a Feira No Balaio. A primeira foi em abril - junto com o nascimento do proje-

to - e, apesar de nova, já teve quatro edições de muito sucesso. "Foi uma necessidade que eu vi, na área de eventos de ter uma feira, ter algo voltado para a área de capacitação de pessoas. Então a feira no balaio é a mistura de um evento, que é a celebração, com a capacitação das marcas. A gente trabalha muito com essa questão da infor-

mação na economia criativa", explica Karina sobre No Balaio.

Ainda segundo Sidney, esta edição está bastante caprichada: contou com uma cuidadosa curadoria para as marcas que vão expor e a programação, além de contar com um show de Os Fulanos e da DJ Claudia Aires, vai ter pula-pula gratuito, pipoca, algodão doce e muitas atividades especiais.

"A gente sempre teve como objetivo divulgar a economia criativa local e regional. Vai vir gente de Recife, de Natal, vai ter muitos expositores aqui de João Pessoa. A gente fez uma curadoria linda onde vai ter moda, gastronomia, jardinagem, cosmética natural...", diz o produtor e complementa, "a gente tá muito feliz com o que tá vindo. Vai ser um domingo muito especial! Convido todo mundo para participar."

#### SERVIÇO

- **Evento:** Villa Criativa
- **Quando:** Hoje
- **Horário:** Das 15h às 20h
- **Onde:** Villa Sanhauá
- **Endereço:** R. João Suassuna, Varadouro, Centro Histórico de João Pessoa
- **Entrada:** Gratuita

## Cultura pop

# Star Wars, games e colecionáveis hoje na Funesc

**Cairé Andrade**  
caireandrade@gmail.com

Hoje, em João Pessoa, também acontece a Feira Criativa. Voltada para o público nerd, a Feira tem entrada gratuita e conta com uma programação de diversas atividades ao longo do dia. Organizada pela mesma equipe responsável pela HQP, que acontece anualmente, o evento traz palestras e mesas com expositores, das 10h às 22h no Espaço Cultural José Lins do Rego.

Feiras de economia criativa fazem parte de uma iniciativa que está atraindo cada vez mais adeptos em João Pessoa. Seu intuito é de promover empreendedores locais com diversas vertentes, podendo ter venda de produtos, oficinas, palestras, música, gastronomia, espaço para crianças e até parcerias com ONGs para adoção de animais. A partir do aumento de eventos desse porte, aumenta também o incentivo a produtores locais, alimentando o mercado e ampliando, dessa forma, o número de eventos com uma periodicidade mais frequente.

A Feira Criativa é um desses eventos. Organizada em parceria com a Funesc, o Studio Made in PB e a start up Mago Cinzento, a Feira pretende trazer um formato parecido com a HQP. "Teremos mesas com alguns lojistas, com comercialização de quadrinhos, feirinha nerd com artesanato, quadrinhos, colecionismo, produtos de funko, lego, além de espaços para debates, palestras. O evento funciona como uma preparação para a HQP, que tem porte maior", explica Janúncio Neto, um dos organizadores.



Colecionável do Homem-Aranha e boneco de crochê inspirado na animação Lilo & Stitch estão entre os produtos que podem ser encontrados, hoje, no Espaço Cultural

#### Programação

A programação tem início às 10h e, paralelamente às mesas de expositores, que acontecem durante todo o dia, acontecem também atividades como o Encontro de Jedis, no qual membros do Conselho Jedi e fãs da franquia Star Wars poderão conver-

sar sobre as produções do universo do filme, incluindo expectativas para a próxima produção da franquia: *Star Wars: Episódio IX*, que estreia no dia 19 deste mês.

Outra temática da Feira Criativa será voltada para fãs de videogames. A partir das 14h, acontece uma série de três ati-

vidades: Informes APGames (com apresentação da associação, dos eventos, cursos e palestras que acontecerão ao longo de 2020), Jogo Rápido (com breves apresentações de projeto/jogo/ferramenta, em qualquer nível de maturidade, para a comunidade) e o Bate-Papo Informal (confraternização informal com outros desenvolvedores).

"Teremos também uma palestra sobre mitologia nórdica, com narração de histórias e participação do público", conta Janúncio. Essa atividade, com início às 15h, será ministrada por Luciana Campos, doutora em Letras pela UFPB Campus I João Pessoa, Mestre em História pela UNESP/Franca/SP e bacharel em Letras pela UNESP/Araraquara/SP, e integrante do NEVE, Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (UFPB).

Às 15h terá início a atividade Samurai - a verdade por trás do mito, com uma conversa e demonstrações de técnicas desenvolvidas por eles. A atividade será ministrada por Lucas Christiano (Faixa Preta, 2º Dan da Bujinkan).

#### SERVIÇO

- **Feira Criativa**
- **Quando:** hoje
- **Horário:** das 10h às 22h
- **Local:** Espaço Cultural José Lins do Rego
- **Endereço:** R. Abdias Gomes de Almeida, 800 - Tambauzinho, João Pessoa
- **Entrada:** Gratuita.



Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

# Emendas dividem bancadas na Câmara e na Assembleia

## Vereadores racham oposição por causa das Impositivas e deputados da base aliada acreditam em compensação negociada

**Ademilson José**  
ademilson2019jose@gmail.com

A protelação das Impositivas para os Orçamentos de 2021 terminou dividindo a bancada de oposição na Câmara Municipal e levando os deputados da base aliada a praticamente duplicarem a apresentação das emendas comuns, acreditando, com isso, no maior atendimento possível por parte do governo, isso a partir de uma situação negociada.

Na Câmara da capital, a divisão se deu na semana passada e pegou muita gente de surpresa porque, quando uma bancada é muito grande e tem muitos conflitos de interesses, normalmente tende mesmo a rachar. Mas como no caso da Câmara de João Pessoa que só conta com apenas seis dos 27 vereadores, dificilmente isso poderia se esperar. Mas rachou.

Um dos blocos ficou formado pelos vereadores Bruno Farias (Cidadana) e Léo Bezerra (PSB) que continuam defendendo o que está na Lei Orgânica do Município, a validade das Emendas Impositivas para o Orçamento do próximo ano, e o outro composto pelos vereadores Marcos Henriques (PT), Ti-

berio Limeira, Sandra Marrocos e Tanilson Soares (todos do PSB) que estão ajudando a aprovar proposta da bancada de situação, excluindo a validade das Impositivas para 2020 e protelando para o Orçamento de 2021.

A matéria já passou em primeiro turno e a divisão se deu porque Bruno e Léo protestaram contra o que consideraram "acordo espúrio" feito pelos outros quatro oposicionistas com o bloco de 21 vereadores da bancada de situação. Pelo "acordo", eles votariam na protelação de novas emendas para 2021, mas seriam atendidos agora com as emendas aprovadas no ano passado para o Orçamento deste ano. Para Bruno e Léo, o acordo teria quebrado os compromissos da oposição.

Marcos Henriques, Tibério, Sandra e Tanilson contra-argumentam, no entanto, que não houve acordo algum, que continuam sendo oposição ao prefeito Luciano Cartaxo e que estão aprovando apenas uma matéria que foi tema de negociação com a bancada de situação.

Cada bloco tem lá as suas razões, mas o fato é que o conflito oposicionista só trouxe mesmo foi mais



Vereador Bruno Farias (Cidadana) continua defendendo a validade das Impositivas para o próximo ano; Marcos Henriques (PT) apoia adiamento para 2021



Foto: CMJP

tranquilidade de maioria de plenário para a bancada do prefeito da capital, que trabalhava desde o começo da legislatura com placares de 21 a seis e que pelo menos na matéria das Emendas Impositivas ampliou essa vantagem para 24 a dois.

Para quem costuma acompanhar os trabalhos na Câmara Municipal, maioria em favor do prefeito nunca foi novidade nenhuma, mas

nunca também tinha chegado a tal ponto, de somar 24 a dois.

Anunciando suas saídas da já minúscula bancada de oposição, os vereadores Leo Bezerra (PSB) e Bruno Farias (Cidadania) alertaram haver divergências no diálogo com os demais oposicionistas, em função do trâmite e aprovação da Emenda à Lei Orgânica do Município que reformula as regras do Orçamento

impositivo.

"Respeito a oposição e a liderança de Marcos Henriques (PT) à frente da bancada, contudo desaprovo o que foi feito comigo e com o vereador Bruno Farias. Entendo que alguns vereadores da oposição tiveram suas atuais Emendas Impositivas executadas, mas há parlamentares que não foram contemplados. Comigo, a Prefeitura não realizou qualquer acordo para

efetivar as minhas proposituras", comentou Léo Bezerra.

Ele chegou a confessar que gostaria que houvesse um consenso bom para todos, mas que como tudo teria sido feito à revelia de uma parte da oposição, não concordaria. "Além disso, percebo que a oposição é uma bancada que não conversa, nem dialoga mais comigo. Saio de consciência tranquila", afirmou Leo Bezerra.

## + Interesses pessoais e eleições do próximo ano provocam oscilações

Bruno Farias explicou que a intenção é continuar realizando oposição ao Governo Municipal. "Mesmo saindo da bancada, permaneceremos, eu e o vereador Leo Bezerra, fazendo oposição. Lamento a mudança das regras e acho que isso é matéria de interesse mais do prefeito do que da oposição e até mesmo da Casa", disse.

Ele lembrou que que também sai de cabeça erguida e disposto a continuar trabalhando no Legislativo pelas Emendas Impositivas que representam demais para o parlamento em qualquer lugar e arrematou: "não votamos para garantir as Emendas Impositivas, mas para matá-las", declarou.

O líder Marcos Henriques (PT) afirmou, por sua vez, que

respeita a saída dos parlamentares da bancada, mas que vê o desfecho da situação com tranquilidade. "A bancada de oposição continuará fazendo um trabalho responsável, que dialoga e reivindica", garantiu ele.

Tibério Limeira (PSB) acrescentou que a gestão municipal abriu diálogo sobre as Emendas impositivas com os vereadores, com as bancadas e que foram construídas soluções. "Houve o compromisso da Prefeitura de executar algumas Emendas impositivas. Diante desse diálogo, entendo que podemos construir uma unidade sobre essa questão, para que a gestão não sofra com problemas orçamentários e para que possamos apontar para um consenso. Por isso, votei a favor", justificou.

Como 2020 é ano eleitoral e como isso deverá trazer muitos jogos de novos interesses e até mudança de partido até o mês de abril, é possível que a minúscula bancada de oposição se recomponha, mas o fato é que termina o ano não somente minúscula, mas, agora, também, dividida.

Ao contrário da Câmara Municipal de João Pessoa, ao invés de dividir, a protelação das Emendas Impositivas para o Orçamento de 2021 parece que contribuíram para unir muito mais o lado oposto, no caso, a bancada de sustentação do Governo do Estado.

Aparentemente dividida em vários blocos (G11 e Bloco) logo depois da posse dos parlamentares no começo de fevereiro, a grande maioria da

chamada base aliada do começo começou o ano empolgada na defesa das Emendas Impositivas já para o orçamento do ano que vem, mas depois de algumas conversações entre o presidente da Assembleia, Adriano Galdino (PSB), e o governador João Azevêdo (temporariamente sem partido), as impositivas terminaram proteladas em consenso para o Orçamento de 2021.

"O governador apresentou um quadro de dificuldades nacionais que realmente afeta a realidade dos estados, entre eles, a Paraíba, por esse motivo achamos por bem concordar em transferir esse debate para o ano que vem", afirmou Galdino, sendo acompanhado logo em seguida pelo relator do Orçamento 2020 e um dos maiores

defensores das Impositivas, o deputado Tião Gomes (Avante).

Mas a opinião predominante entre a maioria dos deputados da situação que foram ouvidos sobre essa decisão, não passa somente por um entendimento motivado pelas dificuldades financeiras do momento. Passa também - e sobretudo -, pela compreensão e compromisso do governo em acolher a maior parte possível das mais de 500 Emendas comuns apresentadas pelos parlamentares ao Orçamento do próximo ano.

"As emendas comuns não são impositivas, o próprio nome já diz, mas a esperança dos deputados é que elas sejam acolhidas no Orçamento da melhor forma possível", previu o relator Tião Gomes.

Foto: Nill Pereira



Tião Gomes (Avante) afirma que deputados perderam emendas impositivas, mas acreditam que podem ganhar no atendimento de mais emendas comuns. À direita, Adriano Galdino (PSB)



A proposta do fundo eleitoral aprovado pelo Congresso em um relatório preliminar da Comissão de Orçamento prevê retirar dinheiro de educação, saúde e infraestrutura, causando mais problemas para essas áreas sensíveis

# Congresso manobra para 'carimbar' fundo eleitoral

Parlamentares se articulam para aprovar verba pública de R\$ 3,8 bi para campanha e evitar desgaste político

**Thiago Resende e Danille Brant**  
Da Folhapress

Além de inflar os recursos do fundo eleitoral para R\$ 3,8 bilhões, congressistas manobram para deixar "carimbada" já neste ano a totalidade da verba pública para a campanha e evitar pendências que provocariam um novo desgaste político em 2020.

O projeto de Orçamento

da União apresentado pelo presidente Jair Bolsonaro, que previa inicialmente um fundo de R\$ 2 bilhões, não assegura integralmente os recursos para a eleição do próximo ano. O Congresso precisaria aprovar um projeto de lei até junho para liberar R\$ 1,3 bilhão desse valor.

Congressistas, porém, não querem passar por uma nova votação em ano eleitoral relacionada ao financiamento de campanha. O problema de

uma nova votação, na avaliação de líderes partidários, é colocar nos holofotes novamente um tema espinhoso - dinheiro público para financiar disputas eleitorais.

A operação-abafa consiste em esgotar esse assunto neste mês, para não deixar sob risco a liberação de nenhuma parcela dos R\$ 3,8 bilhões.

A manobra envolve uma mudança no Orçamento para que outra despesa, que não

seja o financiamento eleitoral, dependa de aval do Congresso Nacional. Isso blindaria todos os recursos do fundo, mas deixaria outros tipos de despesas, como aposentadorias, dependentes dessa nova aprovação.

A Folha de S.Paulo mostrou na quinta-feira (5) que a proposta do fundo aprovado em um relatório preliminar da Comissão de Orçamento prevê retirar dinheiro de educação, saúde e infraestrutura.

Ao colocar os recursos para campanhas na lista de despesas que necessitam de uma nova votação em 2020, o governo queria assegurar que o Congresso autorizasse Bolsonaro a descumprir a chamada regra de ouro, que proíbe o Poder Executivo de se endividar para pagar despesas correntes, como salários e aposentadorias.

Estão condicionados R\$ 361 bilhões a um novo aval

do Congresso, e apenas R\$ 1,3 bilhão se refere ao fundo.

Líderes partidários que encabeçam a articulação pelo aumento do financiamento público de campanha discutem retirar o fundo desse grupo de gastos.

Dessa forma, a liberação dos recursos para a campanha estaria garantida já no próximo dia 17 de dezembro, quando está marcada a sessão do Congresso que vai votar o Orçamento de 2020.

## Mudança no projeto do Orçamento

Partidos que representam a maioria das cadeiras da Câmara e do Senado articularam a alteração no projeto de Orçamento para elevar o valor do fundo de R\$ 2 bilhões para R\$ 3,8 bilhões.

O fundo inflado, com recursos de áreas sociais, foi aprovado na última quarta-feira (4) pela Comissão Mista de Orçamento do Congresso. O relatório preliminar foi elaborado pelo deputado federal Domingos Neto (PSD-CE).

O projeto passará ainda por uma votação final na comissão e, em seguida, por outra no plenário do Congresso - onde pode ser aprovado com maioria simples.

O aumento do fundo eleitoral uniu rivais como PSL e PT, além de ter sido respaldado por partidos do chamado centrão - grupo de siglas independentes do governo federal que, juntas, representam a maioria da Câmara.

Foram 13 legendas que endossaram o montante bilionário. Elas representam 4 em 5 parlamentares do Congresso: PP, MDB, PTB, PT, PSL, PL, PSD, PSB, Republicanos, PSDB, PDT, DEM e Solidariedade. Esses partidos somam 430 dos 513 deputados e 62 dos 81 senadores.

Em documento enviado a Domingos Neto, o grupo pedia que o orçamento fosse de R\$ 4 bilhões. Nas eleições gerais de 2018, o fundo foi irrigado com R\$ 1,7 bilhão.

O argumento da classe política é que, no pleito para prefeitos e vereadores, como o de 2020, o

número de candidatos é maior.

Os recursos do fundo são distribuídos de acordo com regras estabelecidas pela legislação eleitoral. Um dos critérios é o número de cadeiras na Câmara e no Senado. As maiores bancadas - nesta legislatura, PSL e PT - são as mais beneficiadas.

Neto, deputado relator do Orçamento, nega a retirada de dinheiro da saúde, da educação e da infraestrutura para a ampliação do fundo.

Ele afirma que os recursos virão de R\$ 7 bilhões de receita adicional, incluída por ele mesmo no parecer preliminar. A origem desse dinheiro, segundo ele, se refere a uma reestimativa de arrecadação em razão de lucros e dividendos de empresas estatais.

Houve, porém, também um corte de R\$ 1,7 bilhão em diversos ministérios para 2020. O deputado alega que a medida serviu para atender às emendas dele mesmo e das bancadas. Os recursos, entretanto, não são "carimbados", ou seja, não têm uma destinação específica e saem todos do caixa da União.

Do corte inteiro, as áreas mais afetadas foram: saúde (R\$ 500 milhões), infraestrutura e desenvolvimento regional (R\$ 380 milhões) - o que inclui obras de habitação e saneamento básico. A redução no setor de educação chegou a R\$ 280 milhões.

Líderes do centrão já calculam que aos menos 328 deputados e cerca de 40 senadores apoiam a ampliação do fundo.

## Senado vai homenagear o Dia dos Direitos Humanos

O plenário do Senado Federal fará sessão de debates temáticos nesta segunda-feira (9), às 15h, para celebrar o Dia Internacional dos Direitos Humanos e a população negra.

Participarão do debate Sandra Braga, integrante da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq); a presidente da Associação dos Defensores Públicos do Distrito Federal (Adep-DF), Mayara Lima Tachy; e a advogada Deise Benedito, assessora do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Também vão participar a defensora pública federal Rita Cristina de Oliveira; a presidente do Instituto de Pesquisas e Ensino para Desenvolvimento Social (Ipedes), Maria Aparecida de Laia; e a jornalista Makota Celinha, coordenadora-geral do Centro Nacional de Africanidade e Resistência

Afro-Brasileira (Cenarab). Foram convidados também José Vicente, fundador e reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares; Douglas Belchior, também conhecido como Negro Belchior, ativista e fundador e professor da Unea-fro; o escritor Tom Farias, autor de biografia da escritora Carolina de Jesus; e o advogado Humberto Adami Santos Júnior, presidente da Comissão Nacional da Verdade da Escravidão Negra no Brasil da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Encabeçado pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH), senador Paulo Paim (PT-RS), o requerimento que pediu a reunião teve o apoio de outros 26 senadores e senadoras.

De acordo com a justificativa desse requerimento, o Dia Internacional dos Direitos Humanos é comemorado em 10 de dezembro, data na qual, em 1948, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Declaração

Universal dos Direitos Humanos.

"Conforme dados das Nações Unidas, a declaração está disponível em mais de 500 idiomas e é o documento mais traduzido da história. Em 1948, quando foi adotada, tinha o propósito de ser uma carta de direitos global, estabelecendo um patamar mínimo a ser observado pelos estados para a proteção de todas as pessoas, em todas as partes do mundo. Até o presente, ela é o mais próximo que os estados chegaram de ter uma constituição internacional", diz Paim na justificativa do requerimento.

Plenário do Senado realizará sessão de debates temáticos nesta segunda-feira para lembrar a data e contará com a participação de várias personalidades

# Sozinhas, crianças cruzam fronteira com a Venezuela

Fenômeno é crescente: mais de 500 meninos e meninas de até 17 anos entraram no Brasil desacompanhados este ano

**Flávia Mantovani**  
Folhapress

O agravamento da crise humanitária na Venezuela tem levado a um fenômeno que preocupa organizações de atendimento a imigrantes no Brasil e foi tema de um relatório divulgado nessa quinta-feira (5) pela organização Human Rights Watch (HRW): a chegada à fronteira de crianças e adolescentes desacompanhados.

Segundo números da Defensoria Pública da União (DPU) citados pela HRW, 529 menores de idade passaram pelo posto na fronteira de 1º de maio a 21 de novembro de 2019. Destes, 59% estavam com um adulto que não é seu parente ou responsável legal e 41%, totalmente sozinhos. A maioria (90%) tinha entre 13 e 17 anos, mas havia também crianças abaixo dessa idade. Cerca de 60% são meninas.



Foto: Avener Prado/Folhapress

A fuga de crianças da Venezuela virou um fenômeno e preocupa organizações de atendimento a imigrantes no Brasil

## Fenômeno

Dados obtidos pela reportagem com a DPU, que faz o atendimento inicial a esses imigrantes na fronteira, mostram que é um fenômeno crescente. Entre agosto e dezembro de 2018 haviam sido registrados 85 casos. Em 2019, só no mês de maio foram 113. Somando os dados dos últimos cinco meses (de julho ao fim de novembro), foram 371 casos.

“Notamos um aumento muito grande do segundo semestre do ano passado para o primeiro deste ano. À medida em que aumenta a vulnerabilidade na Venezuela, cresce a dissolução de vínculos e mais crianças e adolescentes viajam sozinhas ou com adultos que não são da família”, diz o defensor público federal João Chaves.

Devido à falta de espaço e estrutura nos abrigos que acolhem crianças no Estado fronteiriço, alguns desses imigrantes são alocados em centros de acolhida voltados para adultos - medida que está sendo contestada na Justiça pela DPU - ou simplesmente dormem nas ruas de Pacaraima e Boa Vista.

Por não terem um responsável legal no país, não podem se matricular na escola ou ter carteira do SUS (Sistema Único de Saúde).

Devido à falta de espaço e estrutura nos abrigos que acolhem crianças no estado fronteiriço, alguns desses imigrantes são alocados em centros de acolhida voltados para adultos

## + Imigrantes estão sem proteção

Para a HRW, as autoridades brasileiras não estão protegendo adequadamente esses imigrantes. “Depois que eles passam pela fronteira, ninguém sabe para onde vão. É um grupo especialmente vulnerável que não está sendo acompanhado por nenhuma autoridade”, afirma Cesar Muñoz, pesquisador sênior para o Brasil da HRW. “Vemos como positiva a resposta do Brasil à entrada de venezuelanos. Mas essa questão ficou de lado e precisa de uma solução.”

Muitos se tornam sujeitos ao recrutamento por grupos criminosos brasileiros. Representantes da ONU suspeitam que um deles tenha sido assassinado por gangues. O corpo de Jesús Alisandro Sarmerón Pérez, 16, foi encontrado em um saco plástico com marcas de estrangulamento e sinais de tortura no dia 8 de outubro, em Boa Vista.

“Sabemos que muitos dormem nas ruas, onde podem sofrer todo tipo de abuso”, diz Muñoz. “As facções criminosas são muito fortes em Roraima. Entrevistei um menino que estava em um abrigo e foi pressionado para entrar para uma facção dessas. Ele não quis e saiu do abrigo por causa da pressão”, relata.

A decisão sobre onde esses ve-

nezuelanos devem ficar abrigados foi levada à Justiça. No dia 13 de setembro, um juiz estadual ordenou que os abrigos voltados para menores de idade que já existem no Estado parassem de receber mais gente, devido à superlotação.

A DPU contestou a decisão, alegando que viola o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). “É muito problemático e ilegal acolher adolescentes desacompanhados num abrigo com adultos, em que você não garante a proteção integral, o atendimento psicossocial e pedagógico, tudo o que está na lei”, diz João Chaves.

Ele explica que, quando são detectados casos de menores desacompanhados na fronteira, a DPU faz a regularização migratória deles e avisa o Conselho Tutelar e admite que há uma dificuldade de acompanhar a situação delas depois porque “não há fluxo de monitoramento”.

“O grande problema é como estabelecer um modelo para garantir o cumprimento do ECA. No cenário atual não dá para fazer o acompanhamento adequado. É preocupante porque as crianças ficam invisibilizadas no meio de um fluxo de milhares de pessoas”, diz Chaves.

Foto: Folhapress



Na luta pela sobrevivência, crianças venezuelanas enfrentam todo tipo de dificuldade para fugir do seu país

## Fuga contra a fome

A motivação para a migração desacompanhada varia. Alguns chegam com adultos que não são parentes diretos. Outros vêm sozinhas, fugindo da fome ou de maus-tratos. Muitos adolescentes buscam trabalho para ajudar suas famílias. “A crise gera um amadurecimento precoce, muda o conceito de infância para essas pessoas, que têm preocupações típicas da vida adulta”, afirma Marcela Bonvicini, oficial de proteção em emergência do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Na decisão de setembro, o juiz deu ao Estado de Roraima dez dias para apresentar um plano de acolhimento desses adolescentes. Em resposta, o governo elaborou um plano que inclui melhorias nos abrigos e a abertura de duas casas lares temporárias pelo Unicef.

Esses lares ficarão em Boa Vista e outra em Pacaraima. Cada um tem capacidade para dez pessoas e a previsão é que sejam inaugurados na segunda quinzena de dezembro.

“Elas vão se aproximar de uma casa de família, terão uma mãe social cuidadora, as crianças não serão divididas por idade ou sexo, irmãos poderão ficar juntos. É uma modalidade alternativa de acolhimento que não existia em Roraima e vamos aproveitar essa situação de emergência para implantar”, diz Marcela.

Segundo a oficial, são raros os casos de órfãos, e a prioridade será reunir as crianças e adolescentes com suas famílias. O desafio é fazer isso num cenário em que a diáspora espalhou os venezuelanos pelo mundo. “É uma discussão que estamos fazendo agora, pois se elas voltarem para a Venezuela, temos que ter certeza de que encontrarão condições adequadas lá. Mas o melhor lugar é sempre com a família.”

Os centros estão sendo implantados em parceria com os governos estadual e federal e serão geridos pela ONG Aldeias

Infantis, que cuida de projetos parecidos na Colômbia - onde o fluxo de imigrantes venezuelanos é maior do que no Brasil.

A HRW ressalta, porém, que o financiamento da Unicef para as casas lares está garantido somente por seis meses. “Para o projeto ser sustentável, as autoridades estaduais e federais deveriam assumir sua coordenação após a primeira fase e fornecer apoio financeiro”, diz o relatório.

A organização também sugere a criação em Roraima do programa “Famílias Acolhedoras”, em que famílias cuidariam temporariamente desses imigrantes.

Em nota, o governo de Roraima afirmou que tem dois abrigos para adolescentes e um para crianças no Estado, com capacidade para 20 usuários. “Não há registro de superlotação nas unidades em anos anteriores, porém com as consequências da imigração venezuelana, a partir de julho/2019 foi constatada situação de superlotação nas referidas unidades, ocasionando uma impossibilidade de receber novos usuários.” O Estado diz que vem unindo esforços com agências humanitárias para expandir o serviço e cita as casas lares do Unicef.

Também em nota, o Governo Federal afirmou que a Operação Acolhida “é reconhecida como um dos melhores programas de acolhimento do mundo” e que a HRW responsabiliza “os atores errados pelas condições de crianças e adolescentes”. “Certamente, a afirmação de que as ‘autoridades brasileiras não estão protegendo adequadamente as crianças e adolescentes’ é infundada”, diz o texto.

A nota afirma ainda que esse atendimento é competência dos estados e que, diante da decisão judicial, foi obrigado a acolher esses imigrantes nos abrigos emergenciais da operação. Segundo o governo, há apenas 19 adolescentes desacompanhados nesses abrigos, ante 2.839 acompanhados.

# Violência contra negros nos EUA pode afetar a saúde dos bebês

Estudo indica que há associação significativa entre agressões policiais e redução do tempo de gestação e peso de crianças

**Reinaldo José Lopes**  
Da Folhapress

Casos de violência policial contra negros nos EUA parecem ser capazes de influenciar negativamente a saúde de bebês desse grupo racial ainda na barriga da mãe, diz um estudo epidemiológico que acaba de ser publicado na revista especializada Science Advances.

A pesquisa do sociólogo alemão Joscha Legewie, da Universidade Harvard (EUA), revelou que há uma associação significativa entre situações nas quais a polícia matou negros desarmados, de um lado, e diminuições no peso ao nascer e no tempo total de gestação de bebês negros no estado americano da Califórnia. Ambas as situações estão ligadas a piores condições de saúde ao longo da vida e a um maior risco de problemas de desenvolvimento para essas crianças.

O efeito é considerável, segundo o levantamento de Legewie, quando as mortes acontecem durante o primeiro e o segundo trimestres de

gestação e se dão perto dos locais onde os bebês e suas famílias vivem (a até 2 km de distância).

Em média, quanto mais cedo na gestação e mais perto da gestante o incidente ocorre, mais elevada é a associação negativa. Os bebês cuja família morava a 1 km do local das mortes, por exemplo, nasceram com até 80 g de peso a menos e "perderam", em média, meia semana de gestação em relação aos demais.

Os dados da análise vão de 2007 a 2016, correspondendo a cerca de 200 mil nascimentos de bebês negros e 164 casos de mortes de negros desarmados, num conjunto total de quase 4 milhões de nascimentos na Califórnia nesse período.

Para analisar esses casos, Legewie tomou como ponto de partida uma área de estudos cada vez mais consolidada, que tem mostrado a importância de fatores de estresse para a saúde e o desenvolvimento desde a gestação.

Sabe-se que os hormônios do estresse afetam negativamente, por exemplo, o



A violência policial contra negros nos Estados Unidos tem sido alvo de muitas críticas e denúncias, motivando protestos por várias regiões do país

sistema imune, que defende o organismo de infecções –basicamente porque não faz tanto sentido que o organismo gaste energia se preparando para enfrentar uma doença quando precisa lidar com ameaças muito mais imediatas, como predadores e adversários (as fontes do estresse). No longo

prazo, isso deixa o indivíduo afetado mais vulnerável a diversos problemas de saúde.

O aumento dos hormônios do estresse nas gestantes também tende a encurtar a gestação, levando ao nascimento de bebês com peso menor. Tais efeitos costumam ser maiores em populações

de baixa renda, que sofrem discriminação e que são alvos preferenciais da repressão policial.

É exatamente esse o caso dos negros nos EUA. Membros dessa população correm quase o triplo do risco de serem mortos por policiais quando comparados aos brancos (no

Brasil, cerca de três quartos das mortes causadas pela polícia são de negros). A probabilidade de baixo peso ao nascer (ou seja, peso inferior a 2,5 kg) entre negros americanos é o dobro da dos brancos, e o mesmo vale para a taxa de mortalidade até um ano de idade.

Novo item de série:  
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento\* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



**G** GUANABARA





Foto: Sumacia Villela

# Médicos fazem alerta sobre cuidados com otites de verão

Inflamações e infecções tornam-se mais frequentes no período quente por causa do tempo que as pessoas ficam dentro da água

Com os termômetros em alta, a melhor saída para se refrescar acaba sendo ir para piscinas, praias e cachoeiras. É justamente nessa época do ano que algumas doenças se tornam recorrentes, como a otite de verão ou otite dos nadadores. Esse problema, inflamatório e infeccioso, acontece por conta do tempo que as pessoas passam dentro da água.

“Esse contato com água pode fazer com que bactérias cheguem ao ouvido, levando a uma infecção do chamado ouvido externo, e ocorre com frequência em quem apresenta coceira e escamação no ouvido”, esclarece o médico Gilberto Ulson Pizarro, otorrinolaringologista do Hospital Paulista. Além de todo cuidado que se deve ter com uma infecção, é recomendável evitar passar as mãos na região, porque pode levar ainda mais bactérias.

Não tem idade para a otite externa aparecer; tanto adultos quanto crianças estão suscetíveis ao problema, sobretudo quando não têm o devido cuidado. Outro ponto que merece destaque é que a doença se diferencia da otite média aguda, que ocorre durante épocas frias, como o inverno, e atinge principalmente crianças.

Ainda assim, alguns sintomas são comuns e é necessário procurar um médico especialista no assunto para cuidar da infecção. “Entre os sintomas, temos a dor intensa, ouvido seco e, em alguns casos, secreção”, explica o médico. De acordo com

o otorrinolaringologista, em quatro ou seis horas, a pessoa já pode começar a manifestar os primeiros sinais, principalmente dor. “Deve-se tomar um cuidado maior com quem tem imunidade mais baixa, porque essas otites podem se tornar graves”, complementa o médico.

### FICA A DICA

- Enxugue os ouvidos com a ponta da toalha, sem esfregar, após nadar;
- Não utilize hastes flexíveis ou qualquer objeto dentro dos ouvidos. Eles podem causar feridas na pele, retirar a camada protetora de cera e aumentar a probabilidade de infecção;
- Evite mergulhar em água suja;
- Para quem tem otites recorrentes, é recomendável utilizar protetores auriculares de silicone;
- Procure não passar um longo período dentro da água.

### Diagnóstico e tratamento

Um médico deve ser consultado ao primeiro sinal dos sintomas. É importante não adiar esta visita, pois o desconforto pode acabar com as férias e aumentar os riscos de uma infecção ainda maior. Só um especialista pode realmente confirmar o diagnóstico.

Geralmente, o tratamento é feito na base de analgésicos via oral, antibióticos ou antifúngicos. A otite de verão deve ser tratada e pode ser prevenida com os devidos cuidados.



Foto: Pixabay

A otite média aguda é uma das infecções mais comuns em crianças

## + Doença afeta 80% das crianças

A otite média aguda é uma das infecções mais comuns em crianças e a razão mais frequente da prescrição de antibióticos para elas. Mais de 80% delas terão esse problema ao menos uma vez nos primeiros anos de vida. Por isso, é importante saber como prevenir a otite em crianças, infecção que pode trazer sérias complicações.

Crianças comumente apresentam infecções de vias aéreas

superiores, sendo as mais frequentes amigdalites, sinusites e otites. As otites médias são o tipo mais comum, principalmente em pacientes até os 6 anos de idade. Um dos motivos é o fato de elas possuírem a tuba auditiva, canal que liga a orelha média ao nariz, em posição mais horizontal, favorecendo as infecções. Essa otite infantil traz sintomas como:

Dores de ouvido intensas;

Sinais de desequilíbrio; Náuseas e vômitos; Drenagem de secreção no ouvido; Febre.

Vários fatores estão associados ao aumento da frequência de otite em crianças, mas estudos têm demonstrado que a entrada precoce delas em creches e escolas é um dos principais motivos para o aumento da incidência da otite infantil.

## Essas coisas

Carlos Aranha  
c.aranha@yahoo.com

# Sem medo dos facebukeiros que fazem dali uma seita

Como hoje prenuncia-se um estável domingo de verão, faço questão de afirmar que não tenho medo da morte e do Facebook.

Não quero a morte enquanto não tiver realizado ao menos 70% do por mim planejado para a passagem atual pelo planeta Terra. Não querer não significa ter medo. É uma questão essencial de pragmatismo.

O querido Gilberto Gil compôs “Não tenho medo da morte” e a ele recorro transcrevendo um trecho da letra:

“Não tenho medo da morte, mas medo de morrer, sim.

“A morte é depois de mim, mas quem vai morrer sou eu (o derradeiro ato meu) e terei de estar presente, assim como um presidente dando posse ao sucessor.

“Terei que morrer vivendo, sabendo que já me vou”.

Quando uso o tensiômetro em casa, não é porque esteja com medo da morte. É uma questão de prevenção, de controle. A média de minha pressão é 12 por 8. Posso dizer que vou bem.

O pulso é que dá uma aceleradinha normal quando o stress me ataca, pois nunca tive a menor vocação para Superhomem, inclusive noutra canção de Gil.

Quando vou largar Gil, Caetano e os outros baianos? Quando a morte vier depois de mim.

Do Facebook e da parte dos facebukeiros fazendo desse instrumento, ou aplicativo, uma seita, também não tenho medo.

Quinta-feira passada, perto da madrugada atravessando a janela do meu quarto, postei esta mensagem no Facebook: “Tomando-se como ponto de localização João Pessoa, onde estou, a sudoeste da cidade, há uns 15 minutos, a cerca de um quilômetro de altura, um objeto não identificado vinha em direção à Terra lentamente, voltando ao mesmo lugar, onde ficou ‘parado’ durante uns cinco minutos. O ovni tem formato oval com luzes amarelas ao seu ‘redor’. Desapareceu”.

Aconteceram algumas mensagens em resposta - algumas delas expondo a cara do conservadorismo, do deboche, como se eu colocasse questões, digamos astrais, como alienação ou desacompanhamento

dos podres poderes que regem o Brasil.

Um jornalista disse: “Esses discos voadores me preocupam demais”. Já um médico destacou: “Foi algum OVNI com Bolsonaro e seus asseclas malditos observando se ainda existe algum pobre ou trabalhador vivo nesse Brasil tão malfadado?”. Uma ativista tascou com sua devida ironia: “Assunto deveras estimulador!” Prefiro o adjetivo “estimulante”, pois não uso até agora “estimulador” (existe?). Aproveito para lembrar que o substantivo “estimulante” indica um medicamento que estimula uma função orgânica ou mental...

Não cito os nomes dessas três pessoas porque as mensagens não vieram para minha coluna (claro, pois não havia abordado o assunto aqui). Basta consultar minha linha do tempo no “Face” que vocês verão os nomes do jornalista, do médico e da ativista.

Imaginem se eu tivesse narrado os dois contatos imediatos que tive com extraterrestres. Um foi no Rio de Janeiro, no Cine Metro-Copacabana. Outro, em João Pessoa, no Hotel Tropicana. Em ambos tive a assistência, à distância, por telefone, do saudoso engenheiro e parapsicólogo paulista Hernani Guimarães Andrade.



OUTRA &amp; OUTRA

\*\*\* “Sábado eu vou a uma festa numa nuvem de algodão e entre estrelas vou abrir meu coração”. Trecho da música “Sábado”, gravada pelo Som Imaginário, com a participação do saudoso amigo Zé Rodrix (foto) como tecladista. “Sábado” é de autoria de Frederyko, outro integrante do Som Imaginário.

\*\*\* “Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios, todos os namorados estão de mãos entrelaçadas, todos os maridos estão funcionando regularmente, todas as mulheres estão atentas. Porque hoje é sábado”. (Vinicius de Moraes).

# Novo exame para diagnosticar o vírus zika chega ao mercado

Método é capaz de detectar infecções antigas, mesmo em pacientes que já tiveram dengue ou febre amarela

**Maria Fernanda Ziegler**  
Da Agência Fapesp

Foi aprovado para comercialização um novo exame sorológico que detecta a presença de anticorpos contra o vírus zika em amostras de sangue. O teste avança em relação aos que estão disponíveis no mercado pela sua capacidade de identificar se o indivíduo foi infectado mesmo após o término da fase aguda da doença. Além disso, apresenta alta precisão mesmo em pessoas que já tiveram dengue ou febre amarela.

O método, testado em mais de 3 mil mulheres de diferentes estados do Brasil, foi desenvolvido pela empresa AdvaGen Biotech, em colaboração com pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) e do Instituto Butantan. O projeto contou com apoio da Fapesp e da Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP) por meio do Programa PAPPE/PIPE Subvenção.

A empresa detentora da patente tem sede em Itu (SP) e capacidade para produzir 40 mil testes por dia. Com a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso comercial, a empresa está fazendo a validação do kit de testes junto aos Laboratórios



Produto desenvolvido com apoio da Fapesp foi licenciado pela Anvisa após testes feitos com mais de 3 mil mulheres

Centrais de Saúde Pública (Lacen), em Brasília, para a participação junto ao Projeto Cegonha – estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para o acompanhamento das gestantes em todo o país.

Além disso, o kit também está sendo apresentado para quatro laboratórios privados do Brasil e está em fase de validação na Argentina e na Colômbia.

O objetivo da empresa é

como teste de baixo custo entre no rol de exames de pré-natal do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde. Além de determinar quais pessoas já foram expostas ao vírus, o intuito do produto é identificar casos de mulheres que foram infectadas pelo patógeno durante a gravidez e cujos bebês nasceram sem microcefalia. Essas crianças podem vir a ter complicações de desenvolvimento

como déficit cognitivo e dificuldades motoras.

“Nosso foco foi atender gestantes, principalmente. O teste consegue identificar quem já está imunizado [já foi infectado pelo zika alguma vez na vida], até mesmo no caso de pessoas que também tiveram dengue ou febre amarela. Com o novo teste, as grávidas que nunca foram infectadas passam a ter mais cuidados, como usar

repelente e evitar áreas de risco. Já os casos de detecção do vírus durante a gravidez devem passar a ser acompanhados por mais tempo, mesmo que o bebê nasça sem microcefalia”, disse Edison Luiz Durigon, pesquisador do ICB-USP e um dos responsáveis pelo desenvolvimento do novo teste.

Para Durigon, o novo teste pode ser estratégico para a formulação de políticas públicas.

Isso porque bebês expostos ao vírus durante a gestação podem nascer com pequenas lesões no cérebro inicialmente não detectáveis, mas que no futuro podem desencadear déficit cognitivo e outros tipos de problemas.

“A microcefalia é só a ponta do iceberg. A doença é assintomática muitas vezes e até hoje não sabemos a dimensão da epidemia por carência de dados. Acreditamos que cerca de 90% das gestantes que tiveram zika não relataram a doença por não terem notado a infecção. Portanto, muitas das crianças que nasceram sem microcefalia podem vir a apresentar disfunções que só serão percebidas a partir da idade escolar”, disse.

Segundo Durigon, com o novo teste é possível identificar esses casos específicos, que necessitam de exames mais sofisticados, como tomografia e ressonância, para detectar essas lesões no cérebro.

“Hoje temos por volta de 3,8 mil crianças institucionalizadas por causa do vírus zika. Já é um número alto e se refere apenas às crianças com microcefalia. Quantas ao todo foram afetadas não sabemos ainda, pois há uma sombra nessa epidemia que não nos permite ver”, disse.

## Primeiro surto da doença no Brasil ocorreu em dezembro de 2015

A grande vantagem do teste em relação aos já disponíveis no mercado é a capacidade de medir anticorpos muito específicos e, assim, identificar a ocorrência de infecção por zika no soro sanguíneo mesmo em amostras de pessoas que já tiveram contato com patógenos aparentados, como o vírus da dengue.

“O primeiro surto da doença no Brasil ocorreu em dezembro de 2015 e já em julho de 2016 foram colocados no mercado uns três

testes sorológicos. Porém, eles são pouco específicos e podem dar um resultado falso positivo caso o indivíduo já tenha tido dengue ou outra doença cujo patógeno pertence à mesma família dos flavivírus. E isso era muito comum em várias regiões do Brasil em que a dengue é endêmica”, disse Danielle Bruna Leal de Oliveira, pesquisadora do Laboratório de Virologia Clínica e Molecular do ICB-USP e coordenadora do projeto.

Com isso, a equipe de pes-

quisadores desenvolveu o teste sorológico para detecção da proteína viral à qual os anticorpos do tipo IgG (imunoglobulina G) aderem durante a infecção. Dessa forma é possível identificar se a pessoa está imunizada, pois as proteínas permanecem no organismo anos após a infecção.

A dificuldade da técnica, no entanto, estava no fato de a proteína viral NS1 ser muito parecida em todos os membros da família dos flavivírus, que inclui dengue,

zika e febre amarela, entre outros. Para contornar o problema, os pesquisadores da USP usaram uma versão editada da proteína, apenas com o trecho da molécula que é específico para o zika.

“Era muito importante que não houvesse reação cruzada em quem já tivesse sido infectado com pelo menos um dos quatro tipos de dengue. Por isso, fizemos mais de 3 mil testes até validar o produto. Buscamos populações de áreas endêmicas de dengue,

como São Paulo, Bahia, Goiás e outros estados”, disse Durigon.

O teste é baseado na metodologia conhecida como ELSA (ensaio de imunoabsorção enzimática, na sigla em inglês), justamente para ser de baixo custo e de amplo alcance para a população. A plataforma é composta por uma placa com 96 pequenos poços nos quais fica aderida uma proteína viral capaz de ser reconhecida pelo sistema imune humano.

## Toca do Leão

Fábio Mozart

# A Santa Amassadinha de Jaguaribe

O repórter Hilton Gouvêa, do caderno Almanaque de A União, publicou na edição de 1º de dezembro de 2019 matéria sobre Jaguaribe, “um bairro de vocação para abrigar santos e milagres”. A propósito, quero compartilhar essa crônica que está no meu livro inédito “Retrato molhado”, a respeito de uma senhora, moradora de Jaguaribe e minha vizinha, que criou sua própria santa:

### A santa amassadinha

A fé popular é uma característica forte da cultura nordestina. Os nossos santos e santas nascem no meio da natureza braba, da miséria e falta de expectativa de vida. Mas tem uma raiz profunda, coisa que serve de estudo aos cientistas, algo que está além dos padrões culturais dos povos. O que leva um ser humano a ter fé e manifestar essa crença de forma definitiva em sua vida? É uma necessidade que temos, a fé humana que independe das variações culturais.

Sou um apático diante das manifestações de fé. Sou aquele homem de pouca ou nenhuma fé, de que fala o Evangelho. Rachel de Queiroz disse um dia que não possuía o dom da fé, mas invejava os que sustentam firme convicção de

que algo seja verdade, sem precisar de provas. Gostaria de ter esperança, de acreditar, que isso é essencial para a vida, mas tenho apenas uma crença vaga e pouco clara.

Em Jaguaribe conheci uma senhora por nome Mariinha, que mora na Rua Coremas, no comecinho desta artéria. Sabendo que eu escrevia em alguns jornais e espaços na internet, pedi para divulgar a história da “Santa Amassadinha”, como ela carinhosamente denomina a sua santa, fabricada e descoberta por ela mesma, devidamente benzida pelo capelão do PAM de Jaguaribe e já contando com dois milagres no currículo. Deu-se que dona Mariinha vendia doces na rua, num dia chuvoso e sem quase nenhum lucro. No fim do dia, ela se preparava para ir embora, amassou um guardanapo e jogou no chão. Foi quando notou que o guardanapo tomou a forma de uma santa ajoelhada rezando. Na sua fé, ela acreditou que um milagre havia acontecido. Rezou para a santa recém descoberta, enquanto a chuva aumentava, provocando um pequeno dilúvio na rua. Daí apareceu um rapaz por nome Cezar Araújo, morador das vizinhanças, queixando-se de que havia perdido um saco plástico com preciosos documentos de

uma herança da família. Desesperado e já meio triscado por vários goles de cachaça engolidos no bar do Zé, o rapaz aceitou o convite de dona Mariinha para rezar para a “Santa Amassadinha”, que estava ali mesmo, na chuva e mantendo sua forma de santa de papel. No dia seguinte, um homem bateu na porta do rapaz com os documentos, que encontrou numa valeta.

Outro milagre se deu com uma menina de três anos de idade, conforme o relato de dona “Mariinha”. Um portão de ferro caiu por cima da garota, que ficou desacordada, entre a vida e a morte. Levada para o Hospital de Traumas, foi salva com apenas um arranhão no rosto, “graças à intercessão da Santa Amassadinha”. A menina ressuscitou, no entendimento da descobridora da Santa.

Fiz uma promessa a dona Mariinha: publicar a foto da santinha na internet, apesar da intolerância congênita entre os internautas e essas correntes religiosas que rolam na net. Mas é só você pensar numa graça, e mandar a foto da santinha para dez pessoas. Depois de dez dias alcançará o que foi pedido. É um exercício de fé. Se você não crê em nenhuma forma de transcendência, somente na materialidade do mer-

cado e no juro embutido, convoco-o a um descobrimento da fé, reforçando a cadeia de união pelo nascimento de um mito novo. E não me venha com o lenga lenga discriminador de que a santa de dona Mariinha é coisa de pobre analfabeto. Ela é tão legítima como os demais mitos religiosos. Diferente do que se tem pensado ao longo dos séculos, a fé não é uma manifestação de ignorância.

Se você não respeita a credence popular, é porque confunde com o que se vê hoje: mistura de dinheiro, poder e religião. Nada a ver com as igrejas universais e outros negócios que submetem milhares de brasileiros a lavagem cerebral com o propósito de angariar dinheiro e bens como fórmula para a obtenção de graças divinas capazes de promover a melhoria de vida de seus praticantes. A humilde santinha de papel não tem nada a ver com o surgimento de várias religiões que se aproveitam do desespero das pessoas e passam a controlar suas vidas, ditando regras. Não se trata de igreja “pegue-pague”.

A “Santa Amassadinha”, esqueci de dizer, foi descoberta em 13 de dezembro, dia de Santa Luzia. Num mundo pessimista como o de hoje, a fé simples de dona Mariinha é comovedora.

# Ouvir música ao dirigir pode diminuir estresse no trânsito

Experimento feito com mulheres jovens sugere que escutar canções instrumentais ao volante alivia a sobrecarga cardíaca



Foto: Orílio Antonio

Resultados do estudo podem contribuir para a criação de medidas preventivas cardiovasculares em situações de estresse exacerbado, como a vivenciada no trânsito

**Elton Alisson**  
Da Agência Fapesp

O estresse no trânsito é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e complicações súbitas no coração, como um infarto, apontam estudos publicados nos últimos anos. Uma das soluções para diminuir esse perigo pode estar em selecionar melhor a playlist de músicas que se ouve ao volante.

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Marília indicou que dirigir ouvindo músicas do gênero instrumental alivia o estresse no coração.

Os resultados da pesquisa apoiada pela Fapesp, foram publicados na revis-

ta Complementary Therapies in Medicine.

O trabalho teve a participação de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Oxford Brookes University, da Inglaterra, e da Università di Parma, da Itália.

“Constatamos que ouvir música ao dirigir atenuou o estresse no coração das motoristas participantes do experimento que conduzimos”, disse à Agência Fapesp Vitor Engrácia Valenti, professor da Unesp de Marília e coordenador do projeto.

Os pesquisadores analisaram os efeitos da música no estresse do coração de cinco mulheres saudáveis com idade entre 18 e 23 anos, consideradas condutoras eventuais – dirigem entre uma e duas vezes por sema-

na – e que tiraram a carteira de habilitação recentemente.

“Optamos por avaliar condutoras não habituais porque as que dirigem com frequência e há mais tempo já estão melhor adaptadas a situações de estresse no trânsito”, explicou Valenti.

As voluntárias foram avaliadas ao longo de dois dias, em situações diferentes e de modo aleatório. No primeiro dia, elas dirigiram durante 20 minutos, em um trajeto de três quilômetros, em uma região movimentada da cidade de Marília, no noroeste de São Paulo. O teste foi feito no horário de pico – entre 17h30 e 18h30 – sem ouvir música.

Em outro dia elas refizeram o trajeto, com a mesma duração e no mesmo período do dia, ouvindo músicas ins-

trumentais com um aparelho de som acoplado ao carro, já que o uso de fone de ouvido é classificado como uma infração de trânsito.

“Para aumentarmos o grau de estresse, elas dirigiram um carro que não era o delas, porque se cada uma dirigisse o próprio automóvel o nível de estresse seria reduzido”, afirmou Valenti.

Os pesquisadores analisaram os efeitos da música no estresse do coração de cinco mulheres saudáveis com idade entre 18 e 23 anos

**Lúri**  
**Moreira**

lurimoreira.imprensa@gmail.com

## Golpes virtuais tiveram aumento na Black Friday

A Black Friday, maior período de compras globalmente, aconteceu na última semana e muitas pessoas aproveitaram as promoções oferecidas pelos estabelecimentos, em sua grande maioria e-commerces. No entanto, outras pessoas que se beneficiaram da data foram os cibercriminosos, que lucraram ao aplicar golpes visando dados dos usuários.

Segundo a Kaspersky, empresa global de cibersegurança, na comparação com a semana anterior à Black Friday e a semana que ela ocorreu, houve aumento de 17,3% nos ataques de phishing, o que mostra um crescimento considerável na ação dos criminosos. Considerando o dia 29, houve o aumento de 4,2% desses golpes em comparação com o dia anterior. Dentro desse cenário, o levantamento da Kaspersky também apontou um alto volume de ataques durante o período de 9 a 11 de novembro, por conta da data de pagamento da maioria dos consumidores.

### Mercado

A SAP e a Korn Ferry reforçam parceria para desenvolver um serviço global de consultoria com o objetivo de aprimorar os programas de experiência dos funcionários baseado em soluções de Experience Management (XM) Platform da SAP Qualtrics & SuccessFactors. Como parte da rede de parceiros Qualtrics (QPN) a Korn Ferry passa a integrar e ofertar um conjunto de serviços de consultoria e assessoria para clientes em mais de 50 países, apoiada no Qualtrics EmployeeXM, desenvolvido sobre a Qualtrics XM Platform, para apresentar insights de engajamento dos funcionários em tempo real, que ajudam empresas a atrair, envolver e reter uma força de trabalho de classe mundial. A tecnologia permite que gerentes e funcionários identifiquem lacunas na experiência do funcionário, desde o recrutamento e a integração no ambiente de trabalho, até a gestão do desempenho, a fim de melhorar o engajamento, elevar a produtividade e reduzir os atritos em cada ponto de contato.

### Fórmula 1

A McLaren Racing e a Automation Anywhere, líder global em Automação Robótica de Processos (RPA), anunciaram uma parceria na Fórmula 1 que integrará robôs de software artificialmente inteligentes (bots) às operações de corrida da equipe. A parceria tecnológica entra em vigor no início da temporada 2020 e empregará a força digital inteligente da Automation Anywhere em um competitivo ambiente de esporte automobilístico. A tecnologia - trabalhadores digitais que trabalham lado a lado com pessoas para executar tarefas repetitivas - ajudará a simplificar os processos de negócio da McLaren e a habilitar a equipe operacional de corrida ser mais eficiente, reduzir erros e acelerar as tomadas de decisão.

### Rodeio

Pela primeira vez, a Intelbras, indústria brasileira desenvolvedora de soluções tecnológicas, participará do Rodeio de Caminhões, evento que busca a educação e a valorização dos profissionais de transporte com destacada performance em segurança. Durante a ocasião, que acontece em Betim (MG) nos dias 6 e 7 de dezembro, a Intelbras, além de patrocinar o encontro, apresentará um portfólio completo para atender às necessidades de segurança do setor e monitoramento de frotas das empresas, com destaques para um software de monitoramento e uma câmera com inteligência Artificial e machine learning embutidos.

### Prêmio

Na última terça-feira, 3, a Google Play Store divulgou a lista dos melhores aplicativos, filmes e jogos do ano disponíveis na plataforma. A seleção foi feita pelos especialistas da Google e por votação popular. Entre as categorias divulgadas está a de apps mais queridos para o dia a dia e entre os vencedores o único brasileiro é o Mobills, aplicativo completo para gestão de finanças pessoais. O app, que já atingiu a marca de mais de cinco milhões de downloads, tem como objetivo auxiliar os brasileiros a terem uma vida financeira mais saudável.

### Projeção

Apesar das incertezas políticas e do baixo crescimento econômico da América Latina, o crescimento do mercado de TI (hardware, software e serviços) será de 1,3% em 2019 e irá acelerar em 2020, com aumento de 4,8%. Já o mercado de telecomunicações encerrará 2019 com baixa de 3,5% e começará a se recuperar em 2020, crescendo quase dois pontos percentuais. Os dados foram apresentados na conferência IDC FutureScape, da IDC, líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e conferências com as indústrias de Tecnologia da Informação e Telecomunicações.

## Variabilidade da frequência cardíaca é analisada

A fim de avaliar o nível de estresse no coração das participantes, foi analisada a variabilidade da frequência cardíaca – as oscilações no intervalo de tempo entre dois batimentos cardíacos consecutivos – por meio de um monitor de frequência cardíaca acoplado ao tórax.

A variabilidade da frequência cardíaca é influenciada pela atividade dos sistemas nervoso simpático – que acelera os batimentos cardíacos – e parassimpático – que induz a desaceleração dos batimentos cardíacos.

“A elevação da atividade do sistema nervoso simpático reduz a variabilidade da frequência cardíaca e a do sistema parassimpático a aumenta”, explicou Valenti.

Os resultados das análises

indicaram uma diminuição da variabilidade da frequência cardíaca das voluntárias ao dirigir sem ouvir música, indicando uma redução da atividade do sistema nervoso autônomo parassimpático e a ativação do sistema simpático.

Em contrapartida, foi observado um aumento da variabilidade da frequência cardíaca das motoristas ao ouvir música em razão do aumento da atividade do sistema nervoso parassimpático, além de redução do sistema simpático.

“Ouvir música diminuiu a leve sobrecarga de estresse que as voluntárias foram submetidas ao dirigir”, afirmou Valenti.

O estudo teve a participação só de mulheres para controlar as influências relacionadas aos

hormônios sexuais, explicou o pesquisador.

“Se misturássemos mulheres e homens, e se houvesse uma diferença significativa entre esse primeiro e o segundo grupo, o resultado poderia levantar dúvidas de que as diferenças estariam relacionadas à influência do hormônio sexual feminino”, disse Valenti.

Na avaliação do pesquisador, os resultados do estudo podem contribuir para a criação de medidas preventivas cardiovasculares em situações de estresse exacerbado, como a vivenciada no trânsito.

“Ouvir música pode ser uma medida preventiva a favor da saúde cardiovascular para aliviar situações de estresse intenso, como ao dirigir em horário de pico”, disse.

Maria Lúcia Felipe Costa Nascimento, mais conhecida como Mãe Lú, é yalorixá do Ilé Yemanjá Ogunté, terreiro do canbomblé nagô, localizado em Água Fria, no Recife. Ela vem de uma família tradicional do canbomblé nagô, trazido da Nigéria por seu bisavô e a família, que chegou ao Recife num navio negreiro e, em terras pernambucanas, foi trabalhar nos engenhos. Em 2012 Mãe Lú recebeu o título de Yê Yê Ifá Imuidê, na Obafemi Awolowo University, na Nigéria.

### Somos uma nação de cultura de tradições africanas e pouco sabemos sobre isso. Qual a diferença do candomblé para a umbanda?

- O candomblé nagô veio da África, mais precisamente da Nigéria, e é muito tradicional. O canbomblé nagô é uma tradição muito delicada, muito fina e tem certas regras que muita gente não aceita. Por exemplo, mesmo incorporado numa orixá mulher, o homem vai vestir roupa de homem, e isso não tem nada de homofobia. Ele vai dançar com traje de homem. No candomblé não se fuma, não se bebe dentro do salão, e a maioria das pessoas dança com os pés descalços. Outras religiões querem mostrar riqueza, o que não se vê na África. Eu fui na Nigéria com meu irmão Baba Paulo Braz, e só vi pobreza. Tudo é muito tradicional,

### Entrevista Mãe Lu

Yalorixá



Foto: Divulgação

a mulher não pode mostrar as pernas e usa manga três quartos para cobrir os braços. A umbanda é brasileira, e vem de uma mistura da cultura de negros com índios e brancos, que formaram a umbanda. É muito importante conhecer mais sobre as religiões de matriz africana. O professor José Jorge de Carvalho promove o "Encontro de Saberes" e eu e minha filha, Bárbara, fazemos parte, para a gente falar sobre nossa religião. É importante para tirar o preconceito. Tratam o exu, por exemplo, como se ele fosse o demônio, mas ele é um orixá, é ele que leva o recado para Ifá, dono do destino e da sabedoria, que leva para Olorum, que é Deus. Olorum é Deus em Iorubá.

### A senhora está sentindo mais perseguição do que antes?

- Depois dessa nova presidência, o retrocesso está sendo maior. Parece que estamos voltando aos tempos passados. Temos sentido isso, mas na nossa casa quem manda é Deus primeiramente, Yemanjá Ogunté, que é a dona da casa, e os outros orixás. Mas temos colegas que já foram invadidos, principalmente por evangélicos. Muitas vezes nós não temos coragem nem de ir a uma delegacia pedir assistência, mas eles tem obrigação de respeitar, está na Constituição. Nós não somos uma seita, somos uma religião de matriz africana. Lá no Rio de Janeiro houve muita quebração de orixás, aconteceu com mães de santo que foram obrigadas a quebrar os íbás, os assentamentos dos orixás. E aí, onde fica o Estado laico? Nós temos o livre arbítrio de escolher a nossa religião, e temos o direito de ter respeito e o dever de respeitar as outras.

### Algumas pessoas criticam a expressão consciência negra...

- Ter consciência negra é promover um resgate do que os negros sofreram, por isso os terreiros fazem um afoxé, um maracatu, faz parte de uma herança que nós trazemos e queremos que se respeite, e que não se perca, que seja conservada. Trezentos anos de escravidão

não é brincadeira. Mas não pode passar apenas como uma festividade, a consciência negra tem que estar dentro dos mandantes, dos poderosos.

### Você vem de uma família de nigerianos escravizados que trouxe o candomblé nagô para Pernambuco. Conte mais sobre isso.

- A primeira mulher que trouxe o candomblé para Pernambuco foi a minha tia, Inês Joaquina da Costa, ela veio num navio negreiro junto com meus tios e tias e com meu bisavô, Sabino Felipe da Costa, todos nigerianos. Alguns seguiram para a Bahia. Aqui em Pernambuco ela comprou a alforria e terras, porque contam que ela trouxe ouro escondido, e comprou um terreno, que é o sítio de Pai Adão, que é meu avô. O meu bisavô ficou escravizado no sítio Taquari, na Torre. Essa tia implantou o canbomblé com as tradições de lá, onde a mulher sempre foi a dominadora dos terreiros.

### Qual é a rotina de um terreiro?

- A rotina de um terreiro é cuidar de seus filhos por igual, independente de ser rico ou pobre, preto, amarelo ou branco, todos são filhos. E também cuidar dos orixás. Nas sextas-feiras temos que oferecer oferendas aos orixás e cantar as cantigas em iorubá, e temos ainda as homenagens especiais.

## Tolerância

Hoje, como acontece há mais de sessenta anos, as areias das praias da cidade ficarão repletas de pessoas que vão homenagear Yemanjá, a rainha das águas, nas religiões de matriz africana. Infelizmente parece que está havendo um retrocesso no país com o aumento da intolerância religiosa. Que possamos respeitar a liberdade de cada um e repreender qualquer forma de preconceito. O Brasil tem uma linda herança da cultura afro e sempre convivemos com isso de maneira harmoniosa. Hoje estarei pulando sete ondas e sou católica.



# COLUNA do Meio

Por Rosa Aguiar  
rosacdaguiar@gmail.com



## Parabéns

Ângela Maria Vidal de Negreiros, Conceição Barbosa, Fábio Jorge Pereira, Felipe Loureiro, Fernando Cavalcanti, Inácio Henrique Neiva de Gouveia, Josalbo Licarião Romão, Maria da Conceição Medeiros Garcia, Maria da Conceição Neves de Arruda Câmara, Maria Valéria Rezende, Marisa Leal Pinto Brandão, Priscila Pessoa de Aquino Gouveia e Virginia Monteiro.

## Bodas de Ouro

O casal José Octávio de Arruda Melo e Amável (foto) comemora hoje cinquenta anos de casados com um almoço em família. Ele é um dos mais inteligentes e preparados intelectuais da Paraíba, que muito contribuiu para a nossa identidade, um homem apaixonado pela História, autor de inúmeros livros imprescindíveis para se falar da nossa província, e que sabe tudo sobre o Brasil e nosso Estado. A Paraíba com certeza se orgulha de ter um José Octávio. Amável, uma mulher forte e companheira inseparável. Fica aqui o carinho de quem conviveu com eles desde pequena.



Foto: Rosa Aguiar

Historiador José Octávio de Arruda Melo e a esposa Amável, comemorando hoje Bodas de Ouro

## ARRASOU

A criativa Festa do Bode Rei, que acontece na cidade de Cabaceiras, no Cariri, conquistou o terceiro lugar no Prêmio Nacional do Turismo 2019. A premiação aconteceu esta semana no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. A Festa do Bode Rei, que escolhe, através de jurados, o bode e a cabra, rei e rainha do evento, existe há mais de 20 anos com o objetivo de promover a cadeia produtiva da caprinovinocultura e estimular o turismo rural, cultural e ecológico. O casal eleito desfila pela cidade com roupa de gala. O festival atrai muitos turistas e a cidade fica lotada, oferecendo muita diversão, entre elas a corrida de bodes, a Fórmula Bode, exposições, feiras de animais, artesanato, gastronomia "bodística", palestras, cursos e shows de forró.

## BACANA

Manoel Viana, aluno de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba venceu o prêmio do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, na categoria "Projetos de Estudantes", com a proposta de um Cinema Escola para a Praça Barão de Rio Branco, no Centro Histórico de João Pessoa. A ideia dele é recuperar a vitalidade urbana da área. Com 469 metros quadrados e capacidade para receber cerca de 450 pessoas por dia, o Cinema Escola seria equipado com uma sala de exibição, outra para exposições, oficinas de edição, criação e produção, e um café. O projeto foi concebido durante a disciplina de Projeto III, sob a orientação da professora Maria Berthilde Moura Filha, e deve ser encaminhado à Prefeitura de João Pessoa e ao Governo do Estado para apreciação.

## Festival de Petiscos

A Paraíba é linda e não canso de falar. Um dos municípios de uma beleza exuberante é Pitimbu. Se você não conhece, vale a pena. São paisagens exóticas de tirar o fôlego, mostrando muito verde e uma natureza quase intocada. E vem aí o 1º Festival de Petisco de Praia Bela. Localizada há apenas sessenta quilômetros, é um programa e tanto aproveitar o festival que está sendo preparado pelos restaurantes e bares de lá com muito capricho. De dezembro até o final de janeiro, restaurantes e quiosques estarão oferecendo pratos especialmente preparados com frutos do mar e muita criatividade, pelos chefs de cozinha. Nesta terça-feira, 10, um grupo de jornalistas vai degustar uma prévia do festival.



Foto: Arquivo

Cronista Fernando Vasconcelos e a esposa Valdéria, ela aniversariando nesta segunda-feira, 9

## LBV

A Legião da Boa Vontade em sua mobilização com a Campanha Natal Permanente da LBV - Jesus, o Pão Nosso de cada dia!, edição 2019, vai assistir mais de 40 mil famílias pobres de todo o Brasil. Na Paraíba serão mais de mil famílias dos municípios de Alagoa Grande, Dona Inês, Sapé, Campina Grande e João Pessoa. Dezenas de formadores de opinião apoiam a campanha em todo o Brasil. Como fez o ator Márcio Garcia, que vestiu a camisa da ação solidária e sensibiliza seus seguidores em suas redes sociais para doarem em prol da iniciativa. As doações podem ser feitas pelo site [www.lbv.org](http://www.lbv.org), ou pelo telefone (83) 3198.1500.



Foto: Divulgação

Ator e apresentador Márcio Garcia apoiando a campanha da LBV

## FITNESS

O Centro Universitário lesp. vai receber mais uma edição do Paraíba Classic, evento de Fisiculturismo e Fitness, que acontece no sábado, 14, no auditório Master, no Bloco Central da Instituição. O evento receberá disputas em diversas categorias masculinas e femininas, oferecendo um total de dez mil em prêmios. E no dia 12 tem o congresso técnico, a partir das 19h, no auditório Executivo. O organizador do evento, o atleta e aluno lesp Felipe Iglesias, vai dar todas as orientações sobre poses e postura no palco. É uma espécie de ensaio, já que muitos participantes estarão em seu primeiro torneio da modalidade. Haverá ainda uma palestra sobre Musculação para Hormonalizados, com Matheus Baltar.



Foto: Glauco Lima

# Cruzeiro pede apoio da torcida e atletas falam em "jogo da vida"

Time estrelado nunca foi rebaixado no Brasileirão. Precisa vencer o Palmeiras e torcer por derrota do Ceará

Foto: Bruno Haddad/Cruzeiro

Folhapress

À beira do rebaixamento, o Cruzeiro espera ao menos contar com o apoio massivo de seu torcedor neste domingo (8), diante do Palmeiras, no Mineirão, em jogo válido pela última rodada do Campeonato Brasileiro, quando será definida a queda do time celeste ou do Ceará que joga diante do Botafogo, no Engenhão. A rodada deste domingo terá todos os jogos às 16h.

Na última quinta-feira (5), o Cruzeiro foi derrotado pelo Grêmio por 2 a 0, fora de casa, e desperdiçou uma grande chance de sair da zona da degola, já que, na véspera, o adversário cearense havia perdido em casa para o Corinthians - a distância entre os concorrentes pela permanência na Série A é de dois pontos.

Com 36, a equipe celeste precisará vencer o Palmeiras na última rodada e contar com uma derrota do Ceará diante do Botafogo no Rio de Janeiro. O time cearense tem 38 pontos e, em caso de empate neste quesito, ficará à frente dos cruzeirenses pelo número de vitórias (hoje em 10 a 7).

"A gente deixou para o último jogo. Dentro da proposta que tínhamos, não conseguimos matar a partida. Mas a gente ainda acredita, o torcedor acredita. Agora é contra o Palmeiras, mas a gente depende do torcedor e que ele acredite em nós. Estamos devendo toda a temporada. Depois eles fazem o que quiserem. Mas, sem eles, nós não conseguiremos essa vitória de jeito algum", disse o lateral-direito Edílson.

O Cruzeiro se agarra no fio de esperança para seguir na primeira divisão. A Raposa não depende apenas de si para escapar do Z-4 e jogar a segunda divisão em 2020. O técnico Adilson Batista adota ainda um discurso esperançoso e faz uma "convocação" à torcida Celeste.

"Milagre existe, e a gente precisa acreditar. Pedimos desculpa ao torcedor, precisamos deles para fazer o jogo do ano, e que o Botafogo também nos ajude. É a única alternativa que nos resta", disse.

"É continuar acreditando. Tempo para treinar não tem. Você precisa recuperar os jogadores, o lado emocional é muito importante. É repouso e conversa para que a gente faça um grande jogo e vença o Palmeiras. É o que nos resta. O torcedor vai colocar a bola para dentro no domingo", finalizou.

///Milagre existe, e a gente precisa acreditar. Pedimos desculpa ao torcedor, precisamos deles para fazer o jogo do ano, e que o Botafogo também nos ajude. ///



Hoje será dia de concentração total para os jogadores do Cruzeiro, que precisam vencer o Palmeiras, no Mineirão, e contar com uma vitória do Botafogo sobre o Ceará, no estádio do Engenhão

## Clubes brigam por mais dinheiro

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com

Além de lutar contra o rebaixamento, Cruzeiro e Ceará lutam também por uma premiação. É que os clubes rebaixados não recebem o benefício. Dentre os dois clubes, aquele que ficar na 16ª posição receberá um valor de R\$ 11 milhões. Este ano, a premiação dos 16 clubes chegará a R\$ 330 milhões, cinco vezes maior do que a registrada no ano passado, que foi de R\$ 63,7 milhões.

Por causa da premiação, alguns jogos que pareciam ser apenas simples amistosos para certas equipes, na verdade valem bastante. Flamengo x Santos e Palmeiras x Cruzeiro, por exemplo, vale a segunda colocação para os dois clubes paulistas. O Flamengo já tem garantido a premiação de campeão, que é de R\$ 33 milhões. O Santos hoje é segundo colocado, o que

corresponde ao valor de R\$ 31,3 milhões e o Palmeiras, hoje terceiro colocado, com uma quantia de R\$ 29,7 milhões. Confira a premiação total na tabela abaixo.

Além dos jogos já citados, Santos x Flamengo, Palmeiras x Cruzeiro e Botafogo x Ceará, a última rodada do Brasileirão programa mais 7 partidas para este domingo, todas com início previsto para as 16 horas. No Maracanã, o Vasco recebe a já rebaixada Chapecoense. Na Ressacada em Florianópolis, jogam Avaí e Athletico Paranaense. No Serra Dourada em Goiânia, o Goiás enfrenta o Grêmio. Em Maceió, no Rei Pelé, o CSA se despede da primeira divisão encarando o São Paulo. O Internacional receberá o Atlético-MG, no Beira Rio, em Porto Alegre. Em Fortaleza, o Fortaleza enfrenta o Bahia no Castelão. E fechando a rodada, jogam Corinthians x Fluminense, na Arena Itaquera, em São Paulo.

### PREMIAÇÃO DO BRASILEIRÃO 2019

- Campeão – R\$ 33 milhões
- 2º colocado – R\$ 31,3 milhões
- 3º colocado – R\$ 29,7 milhões
- 4º colocado – R\$ 28 milhões
- 5º colocado – R\$ 26,4 milhões
- 6º colocado – R\$ 24,7 milhões
- 7º colocado – R\$ 23,1 milhões
- 8º colocado – R\$ 21,4 milhões
- 9º colocado – R\$ 19,8 milhões
- 10º colocado – R\$ 18,5 milhões
- 11º colocado – R\$ 15,5 milhões
- 12º colocado – R\$ 14,6 milhões
- 13º colocado – R\$ 13,7 milhões
- 14º colocado – R\$ 12,8 milhões
- 15º colocado – R\$ 11,9 milhões
- 16º colocado – R\$ 11 milhões

### BRASILEIRO 2019

#### Classificação da Série A

Participantes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	90	37	28	6	3	86	33	53
2º Santos	71	37	21	8	8	56	33	23
3º Palmeiras	71	37	20	11	6	59	32	27
4º Grêmio	65	37	19	8	10	62	36	26
5º Athletico-PR	63	37	18	9	10	51	32	19
6º São Paulo	60	37	16	12	9	37	29	8
7º Corinthians	56	37	14	14	9	41	32	9
8º Inte-RS	54	37	15	9	13	42	38	4
9º Fortaleza	50	37	14	8	15	48	48	0
10º Goiás	49	37	14	7	16	43	62	-19
11º Bahia	49	37	12	13	12	43	41	2
12º Atlético-MG	48	37	13	9	15	44	47	-3
13º Vasco	48	37	12	12	13	38	44	-6
14º Fluminense	43	37	11	10	16	36	45	-9
15º Botafogo	42	37	13	3	21	30	44	-14
16º Ceará	38	37	10	8	19	35	40	-5
17º Cruzeiro	36	37	7	15	15	27	44	-17
18º CSA	32	37	8	8	21	23	56	-33
19º Chape-SC	31	37	7	10	20	30	51	-21
20º Avaí	19	37	3	10	24	18	62	-44

#### ÚLTIMA RODADA

- 16h
- Internacional x Atlético-MG
- Cruzeiro x Palmeiras
- Fortaleza x Bahia
- Corinthians x Fluminense
- Santos x Flamengo
- Vasco x Chapecoense
- Botafogo x Ceará
- Avaí x Athletico-PR
- Goiás x Grêmio
- CSA x São Paulo

# Três paraibanos alcançam os requisitos para Bolsa Pódio 2020

Governo Federal contempla 293 atletas olímpicos e paralímpicos com valores mensais entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil

Foto: CPB/Divulgação

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

O Diário Oficial da União trouxe no último dia 29 a publicação do resultado da seleção do Bolsa Pódio, categoria máxima do Bolsa Atleta, programa de auxílio para atletas olímpicos e paralímpicos do Governo Federal. Ao todo, foram 293 atletas contemplados de todo o Brasil. Destes, três são paraibanos, Petrúcio Ferreira, Cícero Valdiran e Joeferson Marinho, todos do paratletismo e que obtiveram resultados expressivos no Mundial de Doha no Catar, realizado no último mês.

A Bolsa Pódio reúne os principais atletas do país, dentro das modalidades previstas no calendário olímpico e paralímpico, e concede auxílios mensais entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil para que os atletas possam se dedicar ao esporte, garantir estruturas de treino, equipe técnica e outras condições básicas de desenvolvimento. Os pagamentos são firmados através de contrato entre o governo e os atletas com validade de um ano, podendo ser prorrogado a partir do cumprimento integral do plano de carreira que é produzido pelos candidatos ao programa no ato da inscrição para a sua solicitação.

Campeões mundiais em Doha, Petrúcio Ferreira - 100m T47 - e Cícero Valdiran - arremesso de dardo - foram contemplados com os valores máximo da Bolsa diante de seus desempenhos passados e do estágio em que estão na atualidade, em especial com foco para as Paralimpíadas de Tóquio em 2020, quando devem chegar à condição de favoritos para as suas provas. Já Joeferson, medalha de prata no mundial na prova dos 100m T12, receberá R\$ 11 mil ao longo do próximo ano.

Ainda com dificuldades para conseguir patrocinadores e apoio, os esportes olímpicos e especialmente os paralímpicos encontram em auxílios públicos como esse, suportes mínimos para a manutenção dos atletas e sua rotina de treinamentos.



Joeferson Marinho de Oliveira é a mais nova sensação dos paralímpicos paraibanos e se destacou no Campeonato Mundial disputado em Doha com a medalha de prata nos 100m T12

## Joeferson Marinho surge como grande promessa para Tóquio

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

Natural de Santa Rita, com apenas 20 anos, Joeferson Marinho já obteve a medalha de Prata no Campeonato Mundial de Paratletismo dentro da prova dos 100 m T12. O resultado é expressivo, mas pelo talento que tem e o desenvolvimento que conseguiu nos últimos dois anos, seu treinador, Pedrinho Almeida, garante que ele ainda possui muito mais para conquistar.

Treinando há três anos com o mesmo técnico dos campeões mundiais Petrúcio Ferreira e Cícero Valdiran, Joeferson tem buscado melhorar suas marcas, corrigir erros e principalmente ganhar autoconfiança. Para Pedrinho, essa era a maior barreira do jovem atleta quando ele chegou para integrar a sua equipe e realizar seus treinamentos na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

“Joeferson é puro potencial. Ele reúne todas as condições para se tornar um dos maiores atletas dentro de sua prova, desde

o princípio nós notamos isso nele, contudo, ele não conhecia e nem compreendia o potencial que tinha. Esse trabalho não foi fácil, em muitos momentos as pessoas falavam que não adiantaria, que era um trabalho que não compensava o esforço, mas eu sempre confiei e agora estamos colhendo os frutos”, disse.

Segundo Pedrinho, os anos de trabalho com Joeferson foram desafiadores, pois o atleta embarrava na dificuldade de comunicação e em muitos momentos isso prejudicou os resultados, o que lhe tirava a concentração e o foco nos treinos, mas com o tempo os dois juntos foram encontrando uma forma de trabalhar.

“Joeferson foi um dos atletas mais difíceis com quem eu já trabalhei, pois uma das ferramentas que nós temos é justamente a palavra e ele por ser muito retraído, dificultava muito essa comunicação que é importante na correção de erros e observações que fazemos durante os treinos. Eu, particularmente, gosto muito de ouvir o atleta e com ele tive muita dificuldade no começo até descobriremos juntos uma ma-

neira de trabalhar. Hoje ele é até crítico, brinca conosco, se diverte nos treinos e com isso os resultados viram consequência”, explicou.

Diante do crescimento do atleta nos últimos anos e do desenvolvimento da maneira de trabalhar que eles construíram, Pedrinho Almeida acredita e sonha com um grande desempenho do santarritense na Paralimpíadas de Tóquio no ano que vem e particularmente, tem um sonho que espera realizar, uma dobradinha de velocistas paraibanos entre o multicampeã Petrúcio Ferreira e a estrela em ascensão, Joeferson Marinho.

“Olhando para Tóquio, o meu propósito, meta e sonho pessoal é sair de lá com os dois atletas paralímpicos mais rápidos do mundo. Petrúcio que já tem essa condição hoje e Joeferson que pode chegar. Para isso temos que continuar trabalhando duro e confiar no potencial. Se Joeferson acreditar nele tanto quanto eu acredito, temos todas as condições para chegar lá. Ele tem muita lenha para queimar ainda, o que ele evoluiu, especialmente nesse ano, nos dá essa esperança”, afirmou.

## Atletas de basquete master homenageadas na capital

CMJP

O time paraibano feminino de Basquete Master foi homenageado, nessa quinta-feira (5), durante sessão solene realizada na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP). A seleção, que tem a vereadora Helena Holanda (PP) como uma das principais jogadoras, sagrou-se campeã no mês passado no 35º Campeonato Brasileiro de Basquete Feminino Master 60+ 2019, que aconteceu no Rio de Janeiro.

A solenidade, proposta pelo vereador João Almeida

(Solidariedade), homenageou, ainda, a Associação dos Veteranos e Amigos do Basquete da Paraíba (AVAB-PB) com a Comenda Talento Esportivo. A AVAB e o time paraibano já existem há 24 anos.

Na oportunidade, o vereador João Almeida declarou que a Câmara presta uma justa e merecida homenagem às atletas paraibanas que, com muito suor e amor pelo esporte, superaram dificuldades e conseguiram vencer equipes de alto nível, favoritas para levar o campeonato, como São Paulo e o Rio. Na final do 35º Campeonato Brasileiro, a

equipe da Paraíba venceu São Paulo por 34 a 26. Já na semifinal as atletas paraibanas derrotaram o Rio de Janeiro. O parlamentar também destacou o trabalho importante desenvolvido pela Associação para fortalecer e valorizar o basquete feminino paraibano de veteranas.

Por sua vez, a vereadora Helena Holanda destacou as dificuldades e emoções vividas pelas jogadoras durante todo o campeonato. De acordo com a parlamentar, as atletas não mediram esforços para conquistar seu espaço no cenário esportivo



Câmara Municipal de João Pessoa prestou uma grande homenagem às atletas campeãs do Brasileiro Master

nacional e deixar sua marca no basquetebol feminino. “Somos todas vitoriosas. Ninguém acreditava na gente, mas mostramos nossa força, garra e vontade vencer. Nós

acreditávamos, sim, umas nas outras, e o objetivo foi alcançado”, comemorou a parlamentar. A presidente da AVAB-PB, Ana Nery, disse que o esporte forma uma família

dentro e fora das quadras. “Nós disputamos nas quadras, muitas vezes brigamos fora dela, mas não podemos viver umas sem as outras”, afirmou a dirigente.

Foto: Divulgação/CMJP

# Clubes vivem “ioiô” entre 1ª e 2ª divisões no Brasileiro

Pelo menos oito clubes têm experimentado a glória de chegar à elite e a tristeza de voltar à Série B com frequência

Foto: Bruno Haddad/Cruzeiro

**Marcos Guedes**  
Folhapress

Quarto colocado da Série B de 2014, o Avaí conquistou uma vaga no Campeonato Brasileiro da Série A de 2015, no qual acabou rebaixado. A equipe catarinense voltou a subir em 2016, caiu em 2017, subiu em 2018 e caiu novamente em 2019, com cinco rodadas de antecedência.

É o mais claro exemplo dos clubes “ioiô”, que mostram força para chegar à primeira divisão, mas não conseguem nela se manter nela.

Desde que o Nacional passou a ter o formato atual (pontos corridos e com 20 clubes nas séries A e B), em 2006, há oito times com ao menos cinco idas e vindas entre as duas primeiras divisões.

Só o Avaí registra quatro acessos e quatro descensos. O sobe e desce se tornou tão constante que o auxiliar técnico Evando assumiu o comando da equipe na 25ª rodada, após o pedido de demissão de Alberto Valentim, certo de que não evitaria o pior.

“Nós havíamos reconhecido internamente que era quase impossível permanecer na Série A. Na avaliação interna, já tínhamos sido rebaixados”, disse Evando, que herdou o time na penúltima colocação, com 17 pontos em 24 partidas.

“Como ganharíamos 10 de 14 jogos? Era muito difícil. Não podemos externar isso porque as pessoas não estão preparadas para ouvir. Agora, é executar o projeto



O Avaí é o maior exemplo de que é preciso ter muita estrutura para se manter na Série A. Desde 2014, o clube vem subindo para a Série A e descendo para a segunda no ano seguinte

de 2020 para formar um time forte”, acrescentou o treinador, que deverá voltar a ser assistente.

O problema, a julgar pelo histórico recente, não será fazer um bom 2020. O que busca o Avaí, além de se recuperar no próximo ano, é se estruturar para que a permanência na Série A seja um objetivo possível em 2021.

“Erramos muito em 2019, e a preocupação é não

errar em 2020”, afirmou o presidente Francisco Battistotti, que conversa com o experiente treinador uruguaio Jorge Fossatti, 67, na tentativa de fazer dele o arquiteto de uma ascensão mais duradoura.

Como ocorre com várias equipes que sobem à primeira divisão, há na catarinense uma dificuldade de fazer maiores investimentos. Com a breve permanência na elite,

as receitas também seguem a lógica do ioiô, em um ciclo que leva a problemas esportivos.

Por isso, avançar na Copa do Brasil se tornou meta das mais importantes. A diretoria estabeleceu que o objetivo é superar ao menos quatro fases, já que a competição oferece prêmios considerados altos aos participantes.

Ainda não foram divulgados os números de 2020,

mas, com base na premiação de 2019, superar essas quatro fases e chegar às oitavas de final renderia R\$ 4,5 milhões. Isso representaria, por exemplo, 12% da receita total obtida pelo Avaí em 2018, último ano em que a equipe disputou a Série B.

Uma injeção maior no caixa permitiria a montagem de um elenco mais qualificado, que pudesse ter longevidade no clube além da

próxima temporada. Mas, lembram os dirigentes, é preciso ter pés no chão e pensar antes no acesso.

“Queremos brigar por títulos, principalmente o da Série B. Quando a gente monta time forte, sempre briga e sobe para a Série A. Mas queremos mirar o título”, afirmou o ex-meia Marquinhos, atual gerente de futebol, acostumado com a gangorra desde os tempos de jogador.

+

## O Sport já viveu esse sobe e desce e agora vai tentar se manter na elite

Foto: Divulgação/Sport Recife

**Marcos Guedes**  
Folhapress

No sobe e desce, o Sport faz agora movimento oposto ao do Avaí. Rebaixado em 2018, o time pernambucano construiu uma campanha sólida na Série B de 2019, ficando atrás apenas do campeão e bem patrocinado Bragantino, e agora se prepara para frear o movimento de ioiô das últimas temporadas.

O clube tem a preocupação, no entanto, de evitar a tentação de gastos fora do orçamento. O presidente Milton Bivar tem repetido que será “um ano difícil”, por causa da situação financeira do clube.

A dívida da agremiação, ao fim de 2018, estava em cerca de R\$ 145 milhões. E a estratégia adotada foi arrastar o pagamento, o que torna o futuro próximo mais complicado.

“A gente sabe que 2020 vai ser um ano de pagar a conta que não foi paga em 2019. O Sport foi até beneficiado por alguns credores que tiveram a visão de que o clube, como estava na segunda divisão, não tinha condição de quitar compromissos assumidos por gestões passadas”, afirmou o vice-presidente executivo, Carlos Frederico de Melo.

O dinheiro da TV é o maior exemplo. O clube, que levou R\$ 6 milhões pelas transmissões da Série B, tem ao



Mergulhado em dívidas, o Sport aposta no retorno à Série A para saldar os compromissos e se manter na elite

menos R\$ 22 milhões garantidos – valor-base de todos os times da Série A em 2019, que ainda terá correção para 2020. Há também a cota por jogo transmitido, o prêmio pela classificação final e o dinheiro do sistema pay-per-view, o que faz o Sport trabalhar na expectativa de superar os R\$ 50 milhões no próximo Brasileiro.

“A cota vai se multiplicar por dez. Mas você não pode achar que pode multiplicar suas despesas”, declarou Melo.

De acordo com o dirigente, iludir-se com o dinheiro da televisão foi um erro cometido por gestões anteriores. É por isso que, do valor inicial a ser recebido, serão de cara abatidos R\$ 18 milhões, que haviam sido adiantados pela Globo.

O vice-presidente executivo do Sport falou em “fazer uma equipe competitiva”, porém sem incorrer em “gastos intempestivos”. Para o dirigente, essa é justamente, após uma queda e um acesso em sequência, “a estratégia de

permanência na Série A por um período maior”. Mesmo sem dinheiro, acredita, é possível.

“Em 2008, o Sport foi campeão da Copa do Brasil com uma equipe até certo ponto modesta, em um tripé baseado em salário em dia, grupo unido e jogadores competitivos. Existem exemplos de futebol competitivo apostando na responsabilidade financeira”, afirmou Melo.

“Temos um clube pacificado e um presidente que é profundo conhecedor do futebol brasileiro, com crédito entre os clubes. Acho que há um bom cenário para realmente a gente brigar para se manter na Série A e, a partir daí, reconstruir nossa trajetória”, concluiu o cartola.

Fazer o ioiô parar no alto também é o plano de Coritiba e Atlético-GO. Cada um desses clubes, que acabam de assegurar presença na Série A de 2020, acumula três acessos à primeira divisão e duas quedas à segunda desde 2006.

Campeão da Série B, o Bragantino aposta na parceria com a empresa de bebidas energéticas Red Bull para que sua volta à elite após mais de duas décadas não seja breve.

Como percebeu o CSA, com o rebaixamento praticamente sacramentado em sua primeira experiência na primeira divisão desde 1987, não é fácil competir de igual para igual com adversários com maior capacidade de investimento.



O goleiro Saulo, destaque nesta temporada, continua no Botafogo por mais um ano e vai disputar novamente os Campeonatos Paraibano e Brasileiro da Série C, além da Copa do Brasil e da Copa do Nordeste, em 2020

# Botafogo fará lançamento oficial do elenco amanhã, em shopping

Clube programa uma festa especial e vai anunciar novo programa de sócio para a próxima temporada

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo realizará nesta segunda uma grande festa para o lançamento oficial do elenco e comissão técnica, além da nova marca do clube (Belo 1931) e o programa de sócio para 2020. A solenidade será realizada, a partir das 19 horas, na praça de eventos do Mangabeira Shopping, em João Pessoa, e terá um show

com o cantor Daniel Almeida, ex-vocalista da banda Desejo de Menina, além de uma participação da cantora e compositora Madu Ayá, autora do sucesso que embalou a campanha do clube este ano "Respeita a Autoridade".

Em 2020, o Botafogo irá participar do Campeonato Paraibano, Copa do Brasil, Copa do Nordeste e Brasileiro da Série C. "Nosso objetivo inicial é lutar

pelo tetra paraibano, que dá acesso a outras competições como Copa do Nordeste e Copa do Brasil, ir o mais longe possível nas Copas do Brasil e Nordeste do próximo ano, além de conseguir o acesso para a Série B do Brasileiro, nosso maior desejo", disse Ariano, vice-presidente de futebol.

Apesar da apresentação oficial ser apenas nesta segunda-feira, o elenco já ini-

ciou a pré-temporada desde o início da semana. Ao todo, o elenco tem 28 atletas, além dos garotos da base. São eles: goleiros - Saulo, Samuel Pires e Rhuam; laterais direito Neilson e Israel; laterais esquerdos - Mário Sérgio e Lucas Praxedes; zagueiros - Marcelo Xavier, Fred, Luís Gustavo e Donato; volantes - Rogério e Wellington César e Djavan; meias - Everton Heleno,

Marcos Vinícius, Erivelton, Enercino, Juninho, Rodrigo Andrade e Cássio Gabriel; atacantes - Dico, Kelvin, Maikon Aquino, Lohan, Mário Sérgio, Matheus Lú e Igor, estes dois últimos chegados recentemente do futebol paulista e estão em período de teste.

A diretoria já marcou dois amistosos para a pré-temporada. O primeiro será no dia 22 de dezembro con-

tra o Açu do Rio Grande do Norte. Esta partida será no CT da Maravilha do Contorno. A outra partida já acertada será contra o ABC de Natal, programada para o dia 28 de dezembro, às 15 horas, na Arena das Dunas, na capital potiguar. É provável que a equipe ainda faça outros amistosos em janeiro, já que o Campeonato Paraibano só vai começar no dia 19.

## Na Boca do Gol

Eudes Toscano

toscanobr@yahoo.com.br

## Goleiro que era uma segurança, hoje é craque em seguros

Aos quinze anos de idade, Fernando Antonio Cavalcanti, já era uma tranquilidade. Embaixo dos três paus, chegava a irritar os adversários. Calmo, piadista, com um riso gozador, muitas vezes provocava os adversários. Certa vez, jogando contra o Piauí Esporte Clube, no estádio Leonardo da Silveira, aos 16 anos de idade, como titular na meta do Botafogo, o atacante camisa nove do time visitante, procurou saber se o goleiro era aquela criança. Com a confirmação, o atacante disse que iria encher o saco dele de gols. Já pertinho do final de jogo e o placar em branco, Fernando joga a bola nos pés do atacante e pede para ele chutar em gol e marcar pelo menos um, dos prometidos. O adversário aproveita a "gentileza", dispara um torpedo no canto direito e o jovem goleiro pratica uma defesa espetacular, sacolejando-a, ao pé do ouvido, bem ao estilo antigo.

Nascido em João Pessoa, em 13 de junho de 1946, filho de Américo Cavalcanti e de Dona Maria Isaura Maia Cavalcanti. Começou a jogar futebol no Botafogo Futebol Clube, tendo por treinador o Aluísio Cantalice, e aos quinze anos de idade, se dividia, atuando

pelo time juvenil e profissional, exatamente por conta de sua pouca idade. A bola, atrapalhou um pouco os estudos, muito embora tenha conseguido bolsas em colégios da capital, com a finalidade de disputar os Jogos Escolares. No Exército, chegou a ser cabo e dificilmente entrava em serviço, pois estava sempre convocados para jogos militares.

A primeira partida que jogou no time principal do Botafogo, aconteceu no estádio Presidente Vargas, contra o Treze, face um problema com Zé do Carmo e Mirim, titular e reserva do clube, respectivamente. A ousadia do treinador Vavá, custou caro e Fernando tomou uma goleada por 5 x 1. A torcida caiu de pau em cima do treinador. No jogo seguinte, contra o Esporte Clube União, novamente o treinador escalou o jovem goleiro, que desta vez, ganhou o jogo, fechou o gol e foi escolhido como o maior destaque da partida. Foi a partir daí, que o guarda-linha se firmou na meta do Alvinegro.

Em 4 de agosto de 1968, lá estavam Treze e Botafogo disputando o título estadual daquele ano, no Presidente Vargas. Focó abriu o placar aos 40 minutos do primeiro

tempo para o time de Campina, e o zagueiro Lando, de cabeça, empatou a partida no início do segundo tempo. A partir daí, o pau cantou, sendo expulsos de campo, pelo árbitro cearense Gilberto Ferreira, os jogadores Zé Luiz, Jorginho, Zeca, Pedrinho e Janca, todos do Treze. Final de jogo, 1 x 1 com o Botafogo sendo campeão, depois de dez anos com: Fernando, Lúcio Mauro, Lando, Edson e Zezito. - Toinho e Nininho. - Dissor, depois Zito, Jailson, Roberto e Zito depois Nide. À noite, na volta, a Festa das Neves parou para ver os campeões.

Fernando não tem ideia em qual ano assinou seu primeiro contrato com o Botafogo, uma vez que jogou por muito tempo com o famoso contrato de gaveta. Lembra-se bem, que após a conquista do título de 1968, foi participar do Torneio dos Campeões do Nordeste, em Fortaleza, sendo convidado por um radialista famoso para gravar uma entrevista, quando na verdade o interesse era levá-lo para o Ceará Sporting Clube, principalmente por saber de sua condição de atleta amador. Só precisava dos seus documentos.

Já casado, enviou um telex à sua esposa

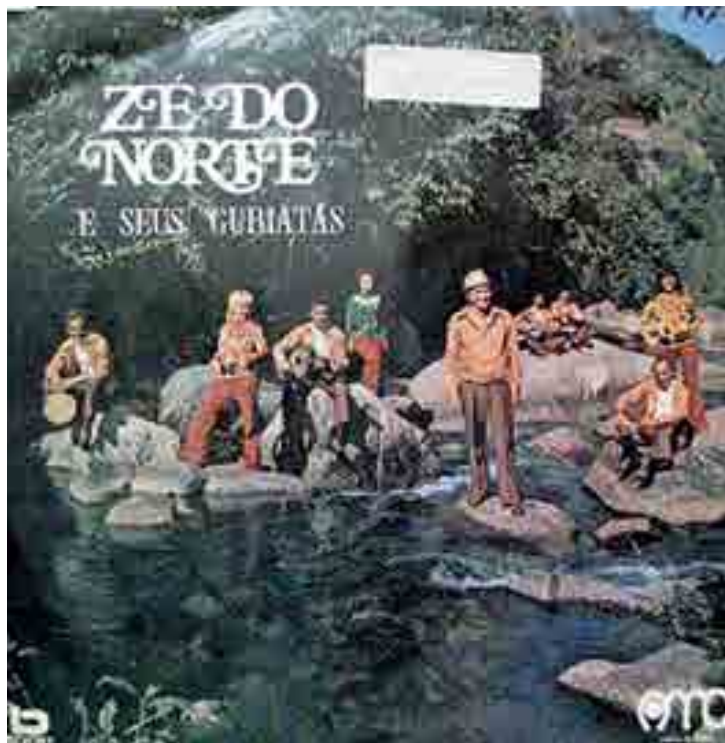
solicitando a remessa dos documentos e quando ela foi colocar nos Correios, o funcionário, conhecido da família, procurou saber do que se tratava. Quando soube, guardou o envelope e entregou ao presidente do Botafogo, Herder de Paula Henriques, que de imediato registrou o jogador na FPF como profissional. Em seguida veio o título de 1969, em decisão novamente contra o Treze Futebol Clube. No ano de 1970 foi a vez do tri, que não contou com Treze e Campinense por divergências com a Federação Paraibana.

O goleiro defendeu ainda o Auto Esporte Clube por duas temporadas, graças a amizade que tinha com o presidente Vandinho. Encerrou sua carreira em 1986, quando teve seu passe adquirido pelo deputado Enivaldo Ribeiro, passando pelo Campinense Clube, juntamente com Odon e Leonicy, aproximadamente um ano. Chegou também a defender, em um campeonato estadual, a América da cidade de Esperança. Um fato que Fernando não esquece, é que a única vez em que a equipe americana derrotou Campinense, foi no dia de sua estreia.





Foto: Reprodução de uma imagem histórica



O cajazeirense Alfredo Ricardo do Nascimento, o menino que seria conhecido nacionalmente como Zé do Norte, realizou proezas que o transformaram num artista de destaque ao criar a trilha sonora do filme "O Cangaceiro", dirigido por Lima Barreto

# Zé do Norte, o cajazeirense divulgador da música do NE

"Ele foi o precursor da divulgação da música nordestina no Brasil e não esmoreceu diante das dificuldades", diz musicólogo

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Você teria coragem de afrontar o matador de Lampião - o tenente alagoano João Bezerra -, com uma composição chamada "Errou o tiro"? E depois pessoalmente, ao encontrar o militar acompanhado de 10 cabras armados, reafirmar tudo, sem pestanejar? O cajazeirense Alfredo Ricardo do Nascimento, o menino que seria conhecido nacionalmente como Zé do Norte realizou esta proeza e outras que o transformaram num artista de destaque, ao criar a trilha sonora do filme "O Cangaceiro", dirigido por Lima Barreto e premiado no Festival de Cannes. Ele também ajudou a lan-

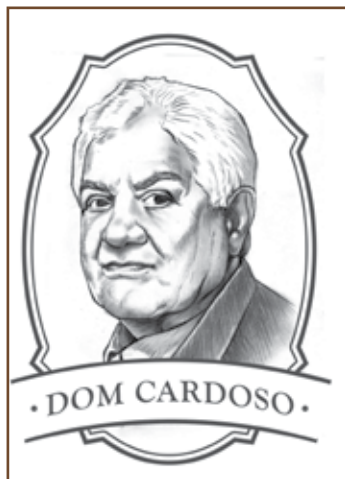
çar Luiz Gonzaga no cenário artístico, além da dupla "Alvarenga e Ranchinho". Já consagrado como apresentador, animou o programa "Manhãs na Roça", nas rádios Fluminense e Clube do Brasil, que revelou, entre outros nomes, Augusto Calheiros e Luiz Vieira.

"Ele foi o precursor da divulgação da música nordestina no Brasil e não esmoreceu diante das dificuldades e preconceitos em voga na sua época", explica o musicólogo, pesquisador e advogado José Alves Cardoso, o Dom Cardoso dos meios culturais paraibanos. Certa vez, conseguiu um emprego de auxiliar de limpeza no Colégio Salesiano Padre Rolim, em Cajazeiras. Ali, ele procurou o então diretor, padre

Gervásio Queiroga, e propôs trabalhar de graça em troca dos estudos. O sacerdote disse não e respondeu, de forma arrogante, que aquele educandário era exclusivo para meninos ricos. Zé do Norte ficou triste e acabou, mas não desistiu. Aos 18 anos, se transferiu para Fortaleza, onde sentou praça no Exército. Saiu de lá para o Rio de Janeiro. Depois de muito esforço e aprender a ler, formou-se em enfermagem, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, após permanecer alguns anos no 1º Regimento de Infantaria da Vila Militar.

### Show na Aldeia

Os dias de amargura voltaram para sua vida, depois de sair do Exército e exercer



Dom Cardoso é historiador

diversas funções, inclusive a de peão de estrada e de barragens. Segundo Dom Cardoso, Zé do Norte surge no cenário musical ao ser descoberto por Rubens de Assis e Juraci Camargo- este

último o autor de "Deus lhe Pague" e "Sindicato dos Mendigos", textos de grande alcance artístico, a exemplo da novela "Lili do 47". Camargo se interessou em conhecer o autor da embolada "Errou o Tiro" e convidou Zé do Norte a participar de um show na Feira de Amostra do Rio de Janeiro, patrocinado pela Aldeia Portuguesa. O cajazeirense ficou, nesta hora, ao lado de ninguém menos que Sílvio Caldas e Orlando Silva, nomes já consagrados da MPB nas décadas de 1930/40. Neste evento, Zé do Norte também trabalhou como fiscal da feira.

"Se não fosse Zé do Norte e suas músicas, Luiz Gonzaga e outros artistas não teriam decolado com tanto sucesso, porque este parai-

bano foi reconhecido em diversos países, onde muitos intérpretes gravaram suas composições", observa Dom Cardoso. "Mesmo em sua terra Natal o compositor é pouco reconhecido, exceto por uma homenagem feita a ele, no IX Festival de Arte da Paraíba", em 15 de setembro de 1985. O artista estava com 60 anos. Cardoso acrescenta: "O nome de Zé do Norte foi reconhecido como "O Rei do Coco em mais de 80 países. "Jackson do Pandeiro ainda não era conhecido, quando Zé do Norte já contava com 10 Lps gravados". Para criar a Trilogia Sonora de "O Cangaceiro", Lima Barreto o contratou e também pediu que ele ensinasse a atores e figurantes a olhar, falar e agir como nordestinos.

## Com Vanja Orico e Lima Barreto, surge "O Cangaceiro"

Nesta trilha musical Zé do Norte inclui, entre suas canções, "Mulher Rendeira", que ele canta se acompanhando com a sanfona, além de "Lua Bonita" e a música que mais se destacou em sua carreira, "Sodade, Meu Bem, Sodade" - esta última interpretada por Vanja Orico, atriz carioca que fez fama ao estrelar filmes brasileiros, franceses e italianos. Em "O Cangaceiro", Vanja fez o papel da mocinha Maria Clódia. "Do Norte não ganhou dinheiro com essas obras, pois ele se queixava de estar embriagado e de assinar um documento que dava amplos poderes a Lima Barreto e ao maestro Gabriel Migliori para utilizar seus trabalhos como bem entendessem", declara D. Cardoso. "O cajazeirense entrou na Justiça e, posteriormente ganhou a causa, mas já estava no começo do fim de sua carreira, para resistir a tanta pressão e emoção".

Lembram quando eu falei do encontro de Zé do Norte com o tenente João Bezerra, chefe da volante policial alagoana que matou Lampião, Maria Bonita e mais nove cangaceiros no fatal cerco da grota de

Angico (SE)? Pois, vamos concluir. O compositor soube dessas mortes dois dias depois, em 30 de julho de 1928. O cerco que resultou na morte de Virgulino aconteceu no dia 28. Do Norte compôs "Errou o Tiro" e divulgou a embolada com o ritmo e caracteres de cordel.

///Do Norte não ganhou dinheiro com essas obras, pois ele se queixava de estar embriagado e de assinar um documento que dava amplos poderes a Lima Barreto ///

Bezerra não gostou, porque a canção dava a entender que Lampião não estava entre os mortos e que o corpo encontrado ao lado de Maria Bonita era o de um perfeito sócia. Um belo dia o cancionista encontra no ermo, além de Bezerra, 10 cabras, armados até os dentes. O paraibano dissimula e se abraça com o policial e diz: "Errou o tiro mesmo". Seus biógrafos não sabem afirmar qual foi a reação de Bezerra.



Zé do Norte, em um dos muitos flagrantes ao microfone

Foto: Reprodução



# Dúvidas sobre a adoção do nome 'Zé' e a data de morte

Além de bilhar nos palcos, artista escreveu três livros: "Brasil Sertanejo", "O Lobisomem de Cajazeiras" e "Memórias de Zé do Norte"

**Hilton Gouvêa**  
 hiltonhouvea@bol.com.br

Aventureiro como todo nordestino, Zé do Norte escreveu seu primeiro livro "Brasil Sertanejo". E viajou pela Amazônia, com o objetivo de estudar usos e costumes da população regional, além de ritmos. Gostava de tudo muito simples e defendia o Nordeste com unhas e dentes. Ele nasceu em 18 de dezembro de 1908, quando, coincidentemente, ocorreu a primeira exposição de Artes do Rio de Janeiro, com prioridade para trabalhos musicais. Para justificar a adoção de seu nome artístico, os biógrafos apresentam três versões. Primeira: todo nortista (incluindo nascidos no Norte e Nordeste) era Zé. Segunda: ele se chamava Zé do Povo a fim de parecer criação etimológica do populacho nordestino. Terceira: ao atingir uma sequência de sucessos em shows, rádios, TVs e, ao galgar os patamares do cinema, ele já assumia o nome artístico de Zé do Norte.

Outra plêiade de pesquisadores da vida de Zé do Norte, também aponta três versões para a data da morte do artista. Ele teria falecido pobre e esquecido, no Retiro dos Artistas (Rio). Ou que morreu aos 83 anos, em 2 de outubro de 1992, em "razoável situação financeira." Dom Cardoso afirma, em concordância com outra corrente, que a morte do artista aconteceu em 2 de janeiro de 1979. "Para eliminar as dúvidas que ora existem sobre a trajetória artística deste importante personagem, as autoridades municipais de Cajazeiras deveriam criar um memorial e contratar alguém que disponha de razoável acervo sobre o que ele compôs e que mostre as agruras que passou para atingir seu objetivo," sugere o musicólogo.

Além da sua brilhante trajetória musical Zé do Norte escreveu três livros: "Brasil Sertanejo" (Editora Artes Gráficas, RJ, em 1948), com um conteúdo de anedotas, gírias, mentiras, histórias antigas, curiosidades, poemas e dialetos, tudo sobre o universo cultural do Nordeste. O segundo foi "O



Para justificar a adoção de seu nome artístico, os biógrafos apresentam três versões

Lobisomem de Cajazeiras" (Continental Editorial Ltda, Rio, em 1985), que, segundo Dom Cardoso, acabaria plagiado por autores de tex-

tos teatrais e de novelas de TV, com títulos diversos. E o último "Memórias de Zé do Norte", um trabalho biográfico que fala das memórias

do escritor-compositor, narrando sua vida no rádio e na música popular brasileira. Ele respondia com humildade, quando indagado sobre o

possível plágio de suas obras na novela "Saramandaia" e na minissérie "O Bem Amado" (Rede Globo), ele respondia: "A verdade chegará".

## Regravadas por outros sem crédito

As músicas de Zé do Norte foram gravadas por artistas de renome, a exemplo de Raul Seixas (versão de "Lua Bonita, em 1988, no disco a Pedra do Gênesis; Caetano Veloso, que inseriu "Sodade, Meu Bem Sodade", em "Transa", no ano de 1972, ao longo da música It's a Long Way, sem conceder os créditos ao autor; além de "Meu Peão", de Geraldo Azevedo e Joan Baez. Rachel de Queiroz, a escritora cearense de renome internacional, indicou-o para tomar parte na equipe de produção de "O Cangaceiro". Seu cargo: consultor da prosódia sertaneja. O Sucesso de "O Cangaceiro", em Cannes, tornou Zé do Norte super-conhecido. Idem para o sucesso de "Mulher Rendeira".

Dom Cardoso garante que Zé do Norte gravou mais de 100 composições. E que a segunda, "Sodade, Meu Bem Sodade," lançada em 1953, foi regravada por Nana Caymmi, Pena Branca e Xavanti, Socorro Lira, Marcos Lucenna, Xangai e Maria Bethânia. "Quanto à "Mulher Rendeira", existe o boato de que seu autor é o próprio Lampião. Mas Dom Cardoso recorda "não ser improvável que algumas estrofes tenham sido criadas pelo talentoso Zé do Norte." Ao todo Zé do Norte alcançou um período artístico de 72 anos (1920 - 1992). Em 1950 ele despontava com mais dois sucessos musicais: o xote "Vamos Rodar" e a valsa "O prazer do Boiadeiro", ambas de sua autoria. Em 1959, o Rio de Janeiro lhe concedeu o título de "Cidadão Carioca".

Nos tempos de peão de estradas Zé do Norte acompanhou a construção de muitos açudes no Nordeste brasileiro. As construtoras geralmente empregavam engenheiros e técnicos americanos, que gostavam de esnobar diante da "caboclada sertaneja". Os termos mais comuns que os galegos empregavam para tratar a caboclada ignara eram: Fucking (cara de mer...), Son of a bitch (filho da p...) e Donkey without, (burro sem juízo). Um dia um gringo ralhou com Zé do Norte e o chamou de Son of a bitch. E este era um tratamento comum, entre os "barrageiros". O compositor deu-lhe uma resposta irônica, parodiando Júlio César, com relação a Brutus: "Until you cock face? (até tu, cara de galo?)

# Coincidências entre a morte de Lampião e de seu fotógrafo

**Hilton Gouvêa**  
 hiltonhouvea@bol.com.br

O dia 28 de julho deste ano marcou o 91º aniversário das mortes de Lampião, Maria Bonita e mais nove integrantes do bando de cangaceiros, que aterrorizou o Nordeste do Brasil até a terceira década do século passado. Foi uma carnificina provocada pela volante do tenente João Bezerra, da polícia alagoana, que provoca controvérsias até nos dias atuais. A discussão aumentaria se fosse incluído, neste enredo de terror, o assassinato do libanês Benjamin Abraão Botto Callil - o primeiro homem a fotografar Lampião em seus esconderijos. O texto a seguir demonstra surpresas, pois o fotógrafo da Aba Filmes de Fortaleza morreu dois meses e sete dias antes de Virgolino. E as coincidências entre a vida e a morte dos dois - Virgolino e Abraão - são incontestáveis.

Ao ser morto na Grota de Angico, em Poço Redondo (SE), perto das cinco horas da manhã de 28 de julho de 1938, Lampião estava com a única mulher que realmente amou: Maria Bonita. Morreu ao lado dela, com o corpo varado de balas. Dez anos antes, Maria havia deixado o seu marido, o sapateiro Zé Nenén, no interior da Bahia, para acompanhar, voluntariamente, o rei do cangaço.



Fotos: Reprodução

Benjamin Abraão Botto Callil foi a primeira pessoa a fotografar Lampião em seus esconderijos nos sertões do NE

Abraão morreu buscando o amor não correspondido de Alaíde Rodrigues de Siqueira. Coincidentemente, ela era mulher do sapateiro Zé de Nenen, deficiente da cintura para baixo, residente em Pau Ferrado (PE). Ele foi acusado do homicídio. Conta-se que teria mutilado o cadáver, utilizando um trinchete. Versão logo derrubada pela polícia, porque o suposto homicida não poderia matar um homem alto e corpulento e arrastá-lo para perto de sua casa. Já Lampião

acabou degolado, segundo o costume da polícia da época, que agia assim para facilitar os exames cadavéricos.

Ao ser assassinado, Abrahão estava em Pau Ferrado, no Sertão pernambucano, onde meses antes havia realizado uma vaquejada, que lhe rendeu prejuízos e dívidas a pagar. Na hora de seu assassinato, a energia elétrica fora desligada e uma mão misteriosa desferiu 42 facadas no libanês. Era perto das cinco horas da manhã e o corpo permaneceu na rua, até ser con-

duzido para a delegacia.

Lampião levou seis tiros, distribuídos nas costas, pernas, barriga e boca. Estava na escuridão da Grota de Angico, com o dia a clarear. Havia acabado de tomar uma xícara de café e de rezar o ofício. Zé Sereno, ao ver o chefe baleado, ainda reclamou: "Eu num lhi avisei qui isso aqui parecia cova de difunto?". As cabeças dos 11 cangaceiros degolados em Angico foram levadas para a Delegacia de Santana do Ipanema (AL), para serem reconhecidas.

**Angélica**  
**Lúcio**

angelicallucio@gmail.com

## Motoristas de redação e a visão apurada do que é notícia

"O fazer jornalístico está mudando, basta olharmos para o inexistente número de 'carros de reportagem' nas redações digitais, o que já demonstra que raramente o repórter Web sai à rua em busca de um fato". A frase é da professora e pesquisadora Pollyana Ferrari, no livro *Jornalismo Digital*. A redução do número de carros de reportagem nas ruas também tem levado à quase extinção dos "repórteres no volante", os mal lembrados motoristas das redações.

Tive a sorte - e felicidade mesmo - de conhecer grandes parceiros do volante ao longo de minha trajetória como jornalista. Cito André, no *Correio da Paraíba*; Murilo e Seu Zilton, no *Jornal da Paraíba*, para relembrar alguns motoristas que facilitavam muito o dia a dia na redação.

Além de conhecerem bem a cidade, eles dominavam, na prática, o conceito de valor-notícia. Sugeriam pautas, apontavam ângulos interessantes para fotos e até antecipavam a conversa com alguma fonte, quando sabiam o tema da matéria e que o repórter precisava de personagem.

Também já conheci motorista que abandonava repórter na periferia da cidade, porque havia dado o horário de almoço dele; e outro que não sabia onde ficava a Assembleia Legislativa, o campus da Universidade Federal ou a sede do Tribunal de Justiça. Era um bom profissional, mas não funcionava para redação. Pouco tempo depois, após várias reclamações dos colegas, foi transferido para outro setor da empresa, onde exerceu seu ofício de forma satisfatória.

Situação semelhante ocorreu no jornal *O Globo*, quando repórteres e fotógrafos se recusaram a sair "com motoristas que não eram do 'ramo', conheciam mal a cidade e não tinham sensibilidade para as necessidades e as urgências do trabalho jornalístico", como lembra a professora e pesquisadora Sylvia Debossan Moretzsohn, na obra *"Repórter no Volante"*.

Que ninguém se engane: jornalismo é sempre um trabalho coletivo. E motoristas são, muitas vezes, decisivos nesse processo, auxiliando na investigação de fatos e na realização de reportagens. Como Sylvia Moretzsohn registra, o motorista de redação é o encarregado de levar repórteres e fotógrafos aos locais de apuração da notícia, mas seu papel vai além dessa tarefa em diversas ocasiões. "Alguns deles acabam se revelando entusiasmados colaboradores dos jornais: desenvolvem forte percepção do que pode ser notícia, sugerem temas de novas matérias e chegam até mesmo a ajudar na investigação dos fatos".

A pesquisadora também ressalta que os motoristas de redação são parte essencial da engrenagem jornalística, mas parecem ser condenados ao silêncio: "Não têm sua importância reconhecida pelo mundo acadêmico, que não os considera objeto de pesquisa, nem por jornalistas que narram suas trajetórias em livros, tampouco pelo público, que ignora - mas provavelmente se interessaria em saber - como são feitas as notícias".

Ter um motorista que é "repórter no volante" é um privilégio hoje. Os carros de reportagem estão sumindo; e a máxima "lugar de jornalista é na rua" cada vez mais é menos ouvida - e vivida. Pior, com a proliferação do profissional multitarefa, necessidade imposta pelo mercado, ver repórter de TV, por exemplo, dirigindo veículo de reportagem será comum, mas com prejuízos para o trabalho.

Sempre é bom lembrar que motoristas são "o segundo olho do repórter", conforme dito por um dos entrevistados de Moretzsohn. "Às vezes, pode até ser o primeiro", destaca a pesquisadora. Eu tive a honra de conviver com bons olhos no volante do jornalismo paraibano. Fui mesmo uma privilegiada! A André, Murilo e Seu Zilton, muito obrigada pela parceria!

## + Coiteiro de Virgulino e "amigo" do libanês

O Libanês, no dia de sua morte, se hospedara na pensão do amigo Antonio Paranhos, quando resolveu dar um passeio pela madrugada. Paranhos o advertiu: "Num vai não, qui tem perigo pur aí". Abraão foi e acabou atacado por alguém armado de punhal. Gritou por Socorro. Paranhos acudiu e ainda se aproximou do libanês, que agonizava. Uma voz saída do escuro ameaçou: cai fora, cabra, qui isso é encrenca braba". Era.

Ao ser assassinado, Abraão es-

tava a fim de arranjar um empréstimo, para pagar dívidas contraídas com a sua malfadada vaquejada, financiada pelo coronel Audálio Tenório, da aristocracia rural pernambucana. Ele necessitava de três contos de réis. Nunca os conseguiu. Ao ser emboscado na Grota de Angico, Lampião transportava uma fortuna em ouro e cédulas, que desapareceu misteriosamente. Inclusive o famoso papo da ema, que conduzia pendurado como uma gravata, onde costurava ape-

nas notas de contos de réis.

Audálio Tenório estaria entre os prováveis mandantes da morte de Abraão, pois também fora coiteiro de Lampião. E como Abraão ameaçou vender seu silêncio, fornecendo às autoridades os nomes dos coiteiros que apoiavam o cangaceiro, suspeita-se que a ordem para matá-lo tenha se originado aí. Nos meados de 1938 o império de Lampião estava quase no fim e os coiteiros temiam que Getúlio Vargas, presidente da República, mandasse prender a rede de espíões que garantia a sobrevivência do bando fornecendo armas, alimentos e munições.

Outro mandante da morte de Abraão seria o próprio Lampião: Virgolino se irritou com ele, porque provocava verdadeiras avalanches nas missões de Juazeiro, ao vender as fotos do bando, durante as romarias. Lampião não achou bom: o combinado era fotografar o bando apenas para deleite de Lampião. O cangaceiro Manuel Dantas de Loyolla, apelidado de Candeeiro, disse que na véspera da morte de Benjamin, Lampião estava acampado no Riacho do Mel, a menos de 12 Km de Pau Ferrado.

Dois meses e 21 dias depois da morte de Abraão, Lampião foi cercado na Grota de Angico e morto. O bando acampado era de 48 homens. Onze foram mortos. Apenas um soldado morreu (Abraão, antes de morrer teria entregado à polícia um mapa da rota de Lampião?). Havia policiais enciumados com Abraão, por ele ter chegado primeiro aos esconderijos do bando, considerados inexpugnáveis. E alguns perseguiram seus passos, pois sabiam que, cedo ou tarde, ele, pela terceira vez, poderia procurar o rei do cangaço, para pedir ajuda financeira.



Aqui, Benjamin se deixa fotografar ao lado da dupla mais famosa do cangaço brasileiro

# Paraibano leva os sabores e ritmos do Brasil para os EUA

Gregório Lacerda saiu de Piancó para se tornar chefe de cozinha e músico em grandes restaurantes americanos

**Lara Brito**  
larasbritos@gmail.com

Entre as alegrias e as belezas da Paraíba, está a vida desse artista - que trilhou uma carreira lá fora com os sabores e a música daqui.

O futuro do chefe Gregório Lacerda atravessava ruas de Piancó, uma pequena cidade de quase 300 anos no interior da Paraíba. Ali, sonhava, com a vida que teria e até onde chegaria. Um de 13 irmãos e irmãs, a rotina não era sempre fácil. Não tinha muito, mas aos 10 anos teve um violão, seu primeiro brinquedo, que ele mesmo aprendeu sozinho a tocar. Formou sua primeira banda "Invictus" que seguiu com ele até sua partida para o Rio de Janeiro. Saindo de uma cidadezinha de interior, para uma das maiores metrópoles do mundo, despediu-se pela primeira vez da família para tentar a vida. Evidentemente, em seus sonhos de garoto, não podia antecipar que se tornaria um grande chefe de cozinha, misturando os sabores e a música brasileira nos Estados Unidos.

Aos 18 anos de idade, o rapaz chegou ao Rio de Janeiro com algumas ambições, mas sem um caminho definido. Na cidade grande, conseguiu um trabalho em um escritório de artes gráficas, e mais tarde, para auxiliar no trabalho que já exercia, ingressou na Faculdade de Design Gráfico. Logo logo, a música o achou e virou uma amiga, que parece sempre o encontrar, em todos os lugares que passa.

"Me lembro que me levaram em uma wiskeria, chamado Bico Doce, lá as pessoas me davam uma canja e eu tocava duas ou três músicas. Um belo dia, o músico da casa da sexta não pôde tocar e o dono da wiskeria me chamou. "Eu tomei um susto e perguntei "mas assim?" e ele respondeu "sim, todo mundo te adora". Comecei a tocar nas sextas e a noite começou a bombar. Não foi muito tempo até que as sextas virassem a semana toda."

Após a faculdade, trabalhou em um departamento da Odebrech, mas sempre tocando nas noites cariocas. Após o governo Collor, a empresa - que já sofria com a economia ruim - desandou ainda mais. Gregório beirava o desemprego até receber um convite de sua prima, residente nos Estados Unidos, para ir morar lá. "Pensei, Estados Unidos? O quê que eu vou fazer lá?", relembra o chef. Mas, eventualmente deixou o medo de lado e foi.

Começou em uma pequena cidade da Califórnia e eventualmente fez seu caminho até Washington, a capital do país, onde ele entrou na cozinha através de amigo de sua prima, um chef português dono de um restaurante espanhol. "Eu fazia comida brasileira, sentia saudades. Lembro que fiz uma feijoada para os gringos e eles amaram aquilo, aí o Fernando me chamou para trabalhar com ele". Assim que, o agora chef, se apaixonou pela cozinha.

Foi nesse restaurante que surgiu a junção da música e da comida. Um belo dia, o músico da casa, um espanhol, faltou. Gregório, com saudades da música e vendo a casa cheia, assumiu seu lugar tocando samba e músicas da Paraíba e conseguiu, novamente, um espaço na música: se apresentava aos finais de semana e cozinhava, com influência brasileira, no restante dos dias. Foi transitando pelo meio artístico da cidade, entre amigos artistas e cozinheiros, que Gregório foi fazendo seu caminho: cursos de inglês, culinária, experiência em outros restaurantes até chegar Baltimore, em um serviço de buffet. Mas, não foi muito tempo até sentir saudades de casa e voltar para o Brasil - após três anos morando nos Estados Unidos e uma nova vocação: a cozinha.

///Eu fazia comida brasileira, sentia saudades. Lembro que fiz uma feijoada para os gringos e eles amaram aquilo, aí o Fernando me chamou para trabalhar com ele ///



Foto: Marcos Russo

Lacerda revela que em seus sonhos de garoto em Piancó, Sertão da Paraíba, não podia antecipar que se tornaria um grande chefe de cozinha; ele se afina bem com o violão

## + "Sabor tropicalizado" e muita criatividade

Fotos: Gregório Lacerda

Voltou para Paraíba e se fixou em João Pessoa, onde profissionalizou-se ainda mais. Morou aqui por 8 anos. Fez um mestrado em Economia, trabalhou em restaurantes, tocou nas noites em bares da cidade e fez mais cursos de culinária, até receber uma ligação de Fernando, pedindo para ele voltar. "Ele me contou que o restaurante me queria de volta, que sentiram minha falta e perguntavam por mim. Eu falei cara... até agora não recebi proposta melhor não. E assim eu voltei", relata o chefe.

De volta a Baltimore, agora mais preparado e maduro, Gregório rumo ao sucesso. Trabalhou dois anos em restaurantes na cidade de Harpers Ferry, até conhecer Shepherdstown, quando um amigo o levou para tocar em um microfone aberto. Foi nessa cidade que ele ingressou no restaurante Stone Soup e assim, encontrou seu lugar nos Estados Unidos. Com uma liberdade maior de criar pratos, o chefe começou a aprimorar seu estilo de cozinha. "Eram pratos bem coloridos, gostava de misturar peixes com frutas, salmão com uma salsa de manga, chimichuri. Muitas frutas da época que davam aquele sabor tropicalizado, que era o que eles amavam", conta.

Gregório diz que seu sucesso foi justamente essa mistura. "A comida americana é muito inocente, não tem criatividade, não tem sabor, não é explosiva. Eu sempre gostei muito da comida baiana, adoro moqueca, sempre tenho dendê aqui em casa. Por isso minha aproximação também com a comida tailandesa, que também tem muita pimenta e muito tempero. Esses sabores todos, eu roubo um pouquinho dali e daqui. Eu gosto dessa mistura de sabores, doces, salgados e apimentados. A bagagem daqui ajudou muito", explica.

"Tinha um inglês que trabalhava de frente para o restaurante e eu me lembro que sempre que ele sentia o cheiro do feijão ele vinha correndo para comer feijão preto",



Pão artesanal com molho pesto, pedida irresistível



Salmão regado com um vinagrete de manga rosa



Burrada com tomates confitados e as ervas finas



Bolo de casamento sem glúten. Para todos os gostos

relembra o chefe, rindo. Atualmente, o chefe vive em João Pessoa. Após 12 anos lá fora, a saudade de casa apertou novamente. Gregório disse que sempre soube que iria voltar; que ali não era para ele. Agora, ele trabalha com o pessoal chef, consultoria culinária e produção de eventos. Possui pratos

assinados em diversos restaurantes, como o Bacalhau do Chef no cardápio do Snack Bar 83, além de produzir condimentos, como sua famosa pimenta e geleia de papaia. Para conhecer melhor a culinária de Gregório você pode acessar o site [chefgregory.com](http://chefgregory.com), onde o chefe disponibiliza seus menus.